



Revista

MINASUL

ANO 4 | EDIÇÃO 14

Mala Direta
Básica
991230491/2013-DR/MG
Cooperativa dos Cafeicultores
da Zona de Varginha LTDA.
BRASIL
CORREIOS

ONDE A
COOPERAÇÃO
PRODUZ BONS
NEGÓCIOS.



6^a FEIRA DE
NEGÓCIOS

FECOM

Insumos, implementos e máquinas agrícolas.

26, 27 E 28 DE MARÇO

Local: Avenida Ipiranga, 1745 - Três Pontas / MG

Realização:



MINASUL



www.fecom.com.br

O café perfeito para este instante

Buscamos a perfeição do grão até a xícara. Experimente o café da Minasul feito para você.

PERFETTO!
EM TODOS OS DETALHES.



 [cafeperfettograno](https://www.instagram.com/cafeperfettograno)

 [cafeperfettograno](https://www.facebook.com/cafeperfettograno)

www.perfettograno.com.br

Editorial

“II Fórum Mundial de Produtores de Café será uma realização MINASUL|CNC|BSCA”

Nesta edição a Gestão 2016-2019 apresenta uma síntese de NOSSAS conquistas no ano de 2018 e encerra o 1º capítulo da história da NOVA MINASUL, que se tornou uma verdadeira Empresa Cooperativista. Mais uma vez podemos afirmar que com a participação consistente e fiel de nossos cooperados, com o esforço e competência de nossos colaboradores e com a parceria de nossos fornecedores, atingimos e superamos nossas metas e temos muito o que celebrar.

Agora precisamos voltar nosso olhar para o futuro com otimismo e nos prepararmos para novos desafios e para as grandes oportunidades que teremos.

Um olhar otimista é o primeiro passo para enfrentarmos dificuldades e crises.

Usar a inteligência e estratégias assertivas serão fatores fundamentais para nosso sucesso futuro e mais uma vez enfatizamos que a utilização da ferramenta de Mercado Futuro para a comercialização de parte de nossa produção, nos momentos adequados, será sempre uma ótima opção.

Seguindo na mesma linha de pensamento, o Brasil, maior produtor mundial de café, irá sediar nos dias 10 e 11 de julho de 2019, na cidade de Campinas/SP, o maior evento da cafeicultura mundial.

O II FÓRUM MUNDIAL DE PRODUTORES DE CAFÉ será uma realização MINASUL|CNC|BSCA e se constituirá em uma excelente oportunidade para nós produtores conhecermos os desafios e estratégias de toda cadeia mundial do agronegócio café.

Será absolutamente importante nossa participação massiva no evento! Será o momento exato de apresentarmos nossas ideias e sugestões para nossas lideranças!

Os principais temas de Cadeia Mundial do Café serão tratados em três painéis, quais sejam: 1º Sustentabilidade Financeira, 2º Transparência, Rastreabilidade e Formação de Preço e 3º Consumo e Demanda.

Mais detalhes nos artigos dessa edição. Boa leitura!

Expediente

MINASUL

Órgão de Comunicação da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha Ltda.

Conselho de Administração triênio 2016/2019

Presidente

José Marcos Rafael Magalhães

Diretor Técnico e de Desenvolvimento

Bernardo Reis Teixeira Lacerda Paiva

Diretor Comercial

Guilherme Salgado Rezende

Diretor de Novos Negócios

Luis Henrique Albinati

Conselheiros

Fernando Graciano Pereira

João Lincoln Reis Veiga

Juliano Moreira Reis

Oswaldo Henrique de Paiva Ribeiro

Conselho Fiscal - exercício 2018-2019

Adriano Corrêa Brito

Christiane Pereira de Brito

Evandro Ferreira

Gustavo Rennó Reis Almeida

Matheus Rezende Moraes

Teodoro Telles Martins

Jornalista Responsável

Deiviana Tavares - MT b. MG 08.321 JP

Redação:

Margarida Hallacoc e Eliana Sonja

Sakey Comunicação

Diagramação:

Fernando Naves/Sakey Comunicação

Tiragem

7.000 exemplares

Contatos

Departamento de Marketing e Comunicação da Minasul

comunicacao@minasul.com.br

(35) 3219 - 6956

MINASUL

Rua Sílvio Cougo, 680 - Vila Paiva

Varginha/MG - CEP: 37.018 - 020

Telefone: (35) 3219 - 6900

Expediente

3

5

Fique Sabendo

Aconteceu

28

30

Capa

Aconteceu

32

36

Perfetto Grano

Ucom

39

40

Sustentabilidade

Educação Cooperativista

46

52

Mahindra

Técnico

54

56

S.P.A. Saúde

Gastronomia


58

PRODUTORES DE CAFÉ AGUARDAM LIBERAÇÃO DE RECURSOS PARA A SAFRA E REACTUAÇÃO DOS FINANCIAMENTOS

O ano de 2019 há de ser melhor para o produtor de café do que 2018. Chuvas não faltam e vê-se otimismo no ar com muito café para colher, apesar da conhecida “bienalidade da produção”. A fartura de grãos ajuda a compensar os preços e a capitalizar o produtor.

De acordo com Marcelo Ramos, do Departamento Financeiro da Minasul, ao contrário do ano passado, que houve atraso na liberação de recursos para a colheita, este ano a Minasul já iniciou a busca de captação de linhas de crédito para disponibilizar ao produtor. Como a previsão aponta para um adiantamento do início da colheita, em razão do período de calor que se estendeu, esses recursos também precisam chegar mais cedo.

“O setor, de fato, espera que o governo não demore para liberar os recursos necessários ao custeio da safra, como o pagamento dos apanhadores, custos com secagem e transporte”, diz Ramos. Colher na hora certa evita perdas e o comprometimento da qualidade dos grãos, “que devem ser colhidos maduros, porém, antes que caiam no chão e entrem em contato com a terra”, lembra o engenheiro agrônomo da Minasul, Fabrício Alves.



Com os recursos entrando mais cedo, o produtor ganha tempo e autonomia para balizar os seus gastos. “Tivemos uma supersafra no ano passado e, este ano, ao contrário do que se pensou, não será um ano de escassez de café. As primeiras estimativas apontam para uma colheita entre 51 e 54 milhões de sacas – o que nos coloca apenas 15% abaixo do montante de 61,4 milhões/sacas de 2018. Mesmo com preços baixos, o produtor consegue se capitalizar pela quantidade de café comercializado, ou seja, o preço baixo fica menos ruim quando você tem maior quantidade de café pra vender. Só que colher uma grande quantidade de café também aumenta o custo”, explica Ramos.

NEGOCIAÇÃO

Para os cafeicultores que estão com financiamentos em atraso, espera-se oportunidade de uma renegociação, assim como ocorreu em 2013/2014, quando o governo fez a repactuação das dívidas dos produtores e o parcelamento em cinco anos. “Alguns produtores estão pagando a última parcela daquela negociação agora, em 2019. Há uma expectativa de um posicionamento similar do governo este ano, junto aos produtores que se encontram em situação análoga àqueles casos de 2014”, explica.

A Minasul tem a expectativa de receber entre 1,3 e 1,4 milhões de sacas de café da safra 2019 e está de prontidão para ajudar os cooperados a prepararem o seu café da melhor maneira. “Com a cooperação de todos, estamos atravessando as adversidades e, se os preços não andam tão animadores, a produção está boa, levando em conta que estamos em ano de chuvas adequadas, sem incidentes de tempestades de granizo, geadas, secas ou qualquer outro problema. Os nossos cafeicultores estão cheios de esperança e de cafés para colher e vender. Isso só pode nos deixar animados e gratos”, finaliza Ramos.

Quando a realidade é melhor
que a expectativa, é Nimitz®.

Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob recatulario agrônomico.

NIMITZ

#nematicidareal

ADAMA



adama.com

MERCADO A TERMO DEVE CRESCER EM 2019



As vendas no Mercado Futuro foram responsáveis por uma fatia considerável nas negociações de café em 2018 na Minasul. Produtores recorreram a essa modalidade de venda para garantir patamares mínimos de preços e, a partir daí, planejarem seus custos e investimentos. A modalidade de venda no Mercado Futuro ainda não é a mais conhecida nem a mais praticada pelos cafeicultores, mas vai se revelando aos poucos uma das formas mais interessantes de negociação, ao mesmo tempo em que ganha a confiança dos produtores

As vendas “amarradas” ao Mercado Futuro oferecem vantagens por propiciar ao produtor a autonomia de determinar um preço, assegurar uma venda por um valor fechado, sem ficar refém das oscilações do mercado. Óbvio que há o risco de uma variação de

preços para cima, mas oferece a garantia de o produtor poder assumir compromissos contando com o valor definido a longo prazo, o que o coloca em uma situação mais confortável.

Para o trader da Minasul responsável pela Mesa de Operações, Héberson Vilas Boas Sastre, a principal vantagem da venda no Mercado a Termo é revestir o produtor com a segurança de poder contar com o valor pré-estabelecido na hora de fazer a compra de um maquinário ou investir na ampliação da área plantada. “Sem essa possibilidade de vender no Mercado Futuro, o produtor trabalha completamente às cegas, sem saber se o que vem pela frente é bom ou ruim, se seu café vai alcançar um bom preço e quando poderá vendê-lo. Essa instabilidade o impede de firmar compromissos e aproveitar bons momentos de compras”, fala.

MOVIMENTAÇÃO DE MERCADO

De olho em todas essas possibilidades, uma equipe da Minasul observa cada movimento do mercado, a fim de orientar os produtores sobre os bons momentos para realizar a sua venda no Mercado Futuro. Héberson explica que os preços oscilam e é preciso ficar muito atento para não perder boas chances. “No ano passado, essas oportunidades ocorreram nos meses de maio e outubro, quando os preços ficaram mais altos, e a Minasul aproveitou para fechar muitos negócios. Esse volume todo dá credibilidade à Cooperativa como uma empresa exportadora e facilita outros caminhos, como as próprias condições de prazos e entregas, o que é muito bom para o cooperado”.

Ficar de olho no sistema financeiro e buscar o melhor momento e condições, eis a ciência de um bom negócio hoje. O mercado

regulado por pregões e bolsas já superou aquela coisa de “melhor época” para vender café, trocando por condições, risco dos países envolvidos, taxas de juros e outros elementos atrelados ao mercado financeiro.

Gerir o Mercado a Termo é atribuição da Mesa de Operações, de forma a travar as melhores condições de venda, através de instrumentos do próprio Mercado Futuro ou papéis de bancos. Com garantias asseguradas, quem vendeu no Mercado Futuro e certificou-se das vantagens dessa modalidade de negócio, planeja recorrer de novo a esse sistema para se capitalizar este ano e ganhar um pouco mais na hora da venda. A confiança na venda futura deve impulsionar o mercado também em 2019 e elevar ainda mais os percentuais.

QUER ENTENDER MELHOR O MERCADO A TERMO? LEIA A MATÉRIA WORKSHOP MERCADO FUTURO NA PÁGINA 46 E SAIBA COMO!

MINASUL EUROPE: CAFÉ DA FAZENDA CETEC, DE ITUMIRIM-MG, ROUBA A CENA E ALCANÇA PRIMEIRO LUGAR EM CONCURSO DE BARISMO



Minasul Europe

O café brasileiro está no alto do pódio do mundo dos cafés. É o que confirma o resultado de uma competição de barismo realizada recentemente em Glasgow, na Escócia, onde o barista George Chatzianastasiou alcançou a vitória ao usar o café da Fazenda Cetec, o primeiro café brasileiro torrado pela Empresa Fortitu-

de, e eleito o melhor café pela Revista Caffeine.

O café da Fazenda Cetec, cooperada Minasul localizada em Itumirim-MG, foi a munição máxima no provimento do barista. Com a proeza, classificou-se para as semifinais que serão realizadas em Londres, em data ainda a

ser confirmada.

Maior cidade da Escócia, e a terceira mais populosa do Reino Unido, depois de Londres e de Birmingham, Glasgow é famosa por reunir em suas competições os melhores cafés do mundo, assim como os melhores baristas. George Chatzianastasiou é um

profissional respeitado nesse universo e tem a liberdade de escolher o café para participar de uma competição.

Segundo o barista, a escolha foi altamente técnica, porém com o respaldo de um “quê” que só as essências explicam e que lhe trouxe grande satisfação. “Eu precisava escolher um café para participar e esse produto tinha que possuir algum diferencial meio mágico. Eu estava nessa procura. Como todas as vezes, antes da competição, eu estava colocando muitos cafés diferentes. Meu objetivo era encontrar um café exclusivo com sabor extraordinário. O Café da Fazenda Cetec foi, desde o primeiro momento, um que me caçava, com sua doçura complexa e embriaguez. Ao mesmo tempo, fiz minha pesquisa e encontrei um processo bastante singular de preparo, além da história da fazenda, também muito interessante. Foi, então, que eu disse: é isso”.

Para surpresa do profissional, parece que a boa impressão não foi um processo isolado. Outras pessoas tam-



O café brasileiro está classificado para as semifinais em Londres



bém se encantaram com a tal doçura do café da Fazenda Cetec e ele conquistou o primeiro lugar, entre páreos muito fortes. “Foi bastante interessante como as pessoas reagiram. Eu basicamente as coloco em uma espécie de jogo, um desafio em que elas precisam adivinhar a origem do café em questão. A maioria falhou, assim

como eu, quando tentei cego, pela primeira vez. Na verdade, em razão das características deste café, você espera mais como sendo um colombiano natural. Este café surpreendeu a todos nós”, admite. Pois bem, é assim, surpreendendo, que o café brasileiro tem alavancado cada vez mais respeito e admiração pelo mundo afora.



Heitor e Márcio comemoram a classificação do café



PRODUTORES COMEMORAM A CONQUISTA

Tão felizes quanto ele, estão os produtores deste café espetacular: os cooperados Márcio Carvalho e Heitor Santana Botelho. Márcio conta que ficou tão feliz ao receber a notícia que se emocionou, mal podia acreditar. “A gente luta demais, se empenha muito e ter um reconhecimento desses, é tudo de bom”, diz. Ele conta que no ano passado enviou pouco café para a Europa. “Acredito que umas 139 sacas apenas, mas elas seguiram no primeiro contêiner”, se recorda.

Agora, com o seu café bombando lá fora, planeja enviar muito mais. Aliás, parte da sua colheita já está sendo vendida diretamente, atendendo a encomendas da própria torrefadora (Fortitude). “Já me encomendaram 20 sacas, através da Minasul Europe, com as mesmas características. Tomara que precisem de mais do que isso!”, torce ele. Além da altitude e características do terreno, Márcio sabe que sua dedicação, assim como as providenciais orientações dos técnicos, o ajudou a conquistar a admiração do mundo.

Glucona de Cobre

mais eficiência e melhores resultados com baixas concentrações de cobre



Energia - Proteção - Nutrição
A qualquer tempo



www.agrowiser.com.br
(11) 4044-4300

Nesta você pode confiar

DEPOIS DO RECORDE, MINASUL QUER MANTER AS



Os números recordes da exportação de cafés registrados pela Minasul no ano passado, têm trazido benefícios importantes aos cooperados em 2019. Entre eles, mais acesso às vantagens do Mercado Futuro e às negociações por meio de barter.

De acordo com o gerente de exportação da Minasul, Artur Ornelas, a imagem da Cooperativa no cenário mundial como uma grande exportadora de café está consolidada, o que aumenta sua credibilidade junto a instituições financeiras, o que é muito favorável para toda a cadeia envolvida. “Essa boa imagem tem um peso positivo quando se busca por novos mercados ou mesmo a venda do café do produtor diretamente para o comprador estrangeiro”, ressalta.

Conforme Artur, a Minasul exportou 219 mil sacas de café de janeiro a dezembro de 2018. “Nunca havíamos conseguido números similares antes. Em 2017, exportamos 60 mil sacas de café. Conseguimos elevar esse número em quase três vezes”, diz.

O Departamento, no entanto, tem metas ainda mais audaciosas para 2019. “Estamos trabalhando com uma expectativa de elevar esses números para 300 mil sacas e aumentar significativamente também as vendas do café especial. Para isso, vamos manter as parcerias que a Minasul já possui com torrefadoras e importadoras de várias partes do mundo, e ainda cavar novos contatos e mercados”, anuncia.

Mesmo sendo ano de bialidade, espera-se uma safra grande em 2019 e, com isso, manter as exportações em alta, o que ajuda a equilibrar outros setores, como o Mercado Futuro. Para isso, é preciso conservar o trabalho intenso de levar o café da Minasul para Feiras Internacionais e apresentá-lo aos compradores dos países interessados. Essa postura deverá manter a meta estabelecida de embarque em torno de 25 mil sacas/mês, considerada excelente.



Ucom quer dobrar capacidade de armazenamento

MINASUL FAZ PESQUISA DE SATISFAÇÃO ENTRE COOPERADOS



Para a Minasul é extremamente importante que os seus cooperados deem suas opiniões sobre os acertos e nos pontos em que ela pode melhorar. Não há como saber isso sem ouvi-los, não é mesmo? Então, a Minasul preparou um pequeno questionário de avaliação, observações e sugestões, de forma que o cooperado possa se manifestar e, dessa forma, ajudar a Cooperativa a acertar cada vez mais.

Medir esse nível de satisfação é essencial, assim como saber quais os serviços prestados mais agradam o cooperado, quais eles mais recorrem e onde estão os pontos fortes e fracos, ameaças e fraquezas da Cooperativa. “As respostas dos produtores são os indicadores de que estamos ou não no caminho certo”, resume Viviane Bartelega, coordenadora da pesquisa.

De acordo com Bartelega, é muito importante que os cooperados participem e respondam o questionário completo e de forma coerente/correta para se ter um resultado real e confiável. “Com o resultado da pesquisa é possível montar um plano de ações para corrigir, melhorar ou implantar as sugestões indicadas no relatório final da pesquisa. Dessa forma, poderemos oferecer mais benefícios aos nossos cooperados”, diz.

QUEM PODE PARTICIPAR

Qualquer cooperado da Minasul que tenha utilizado algum tipo de serviço da Cooperativa durante o ano passado pode participar da pesquisa, sendo ele pequeno, médio ou grande produtor. “Essa diferença de perfil do cooperado também é muito importante para sabermos o ponto de vista de cada um e podermos melhorar as coisas para ambos”, fala. Ela esclarece também que para obter uma margem de informação relevante nos resultados, é preciso ter em mãos mais de 350 questionários respondidos de forma completa.

A pesquisa prossegue durante os meses de fevereiro e março, com os questionários sendo aplicados via formulário digital, disponível no nosso site. Ele foi dividido em nove grupos de perguntas para facilitar a interpretação das mesmas: atendimento, café (recebimento e classificação), comercialização de café, lojas e insumos, administrativo e financeiro, departamento técnico (agrônomos), produtos e serviços, comunicação e eventos e questões gerais.

O cooperado que responder a todas as questões irá concorrer a um Moto-poda Oleo-Mac que será sorteado no mês de abril. A parte de elaboração de resultados e tabulação de dados será responsabilidade de uma empresa terceirizada. O resultado dessa pesquisa de satisfação deverá ser divulgado em abril e irá nortear investimentos e posicionamentos da Cooperativa, visando melhor atender seus cooperados.

2018 FOI UM ANO DE VITÓRIAS PARA A MINASUL

Um ano de bênçãos, conquistas e de muitas vitórias para a Minasul. Assim foi 2018 para a cooperativa. Enquanto muitos reclamavam da crise, trabalhávamos, observávamos o andar da carruagem, identificávamos os caminhos mais propícios, amadurecíamos decisões importantes para ganhar um novo fôlego. E ganhamos. Ganhamos mercado em países distantes, ganhamos parceiros de peso, ganhamos credibilidade no mercado e o mais importante de tudo: a confiança dos nossos cooperados, o aval deles para agirmos no sentido do que era melhor para todos. Atuamos bastante no café, apostando nossas fichas também nos cereais e HF, ampliamos nosso leque de alcance, de serviços e, conseqüentemente, de cooperados interessados no que tínhamos para oferecer: parcerias potentes para assegurar ganho de escala e conseguir os melhores preços e as melhores condições na compra de implementos e insumos, travas que permitiram

ao produtor antecipação de recursos para as suas necessidades que não podiam esperar. Com esse equilíbrio e ousadia, conseguimos atravessar os períodos de maior desafio e ainda avançar em muitas conquistas extraordinárias para os nossos cooperados.

JANEIRO

Começamos nosso ano celebrando os 60 anos da Minasul.

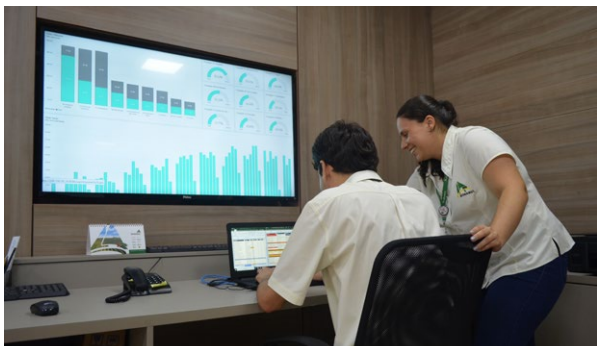
Lançamos nosso Programa de Marketing.

FEVEREIRO

Partimos para a parceria com a empresa Wolters Douquè. O objetivo era claro: formalizar a presença da Minasul, nos Estados Unidos, através de uma representação comercial e ter como oferecer o café dos nossos cooperados às torrefadoras de lá, conforme a demanda deles. Conseguimos a Minasul USA.

MARÇO

Em março, procedemos a ativação do nosso CCO – Centro de Controle de Operações e organizamos, em Varginha, importante reunião do Conselho Nacional do Café (CNC), que deu início à preparação do Planejamento Estratégico.



ABRIL

Em abril, apresentamos o café dos nossos cooperados em uma das maiores Feiras de Cafés Especiais do mundo, a Global Specialty Coffee Expo, em Seattle, no estado norte-americano de Washington (EUA), através da Minasul USA. Um grupo de expositores cooperados participaram da Feira, estratégia da cooperativa em aproximar o produtor do comprador e das cafeterias.

MAIO

Em maio direcionamos nosso foco para a Expocafé e conseguimos junto aos expositores, grandes vantagens em negócios para os cooperados, tanto que a Feira superou as expectativas.



Lançamos no mercado a nossa marca de café industrializado: o Perfetto Grano, o café da Minasul, que chegou às prateleiras dos supermercados depois de vários testes para encontrarmos um sabor diferenciado e uma qualidade que cativasse até os mais exigentes clientes. O Perfetto Grano foi lançado no dia 24 de maio, Dia Nacional do Café.



Ainda em maio, a Minasul também realizou a urbanização da antiga linha férrea, em Varginha / MG, presenteando a comunidade com essa obra de saneamento.

JUNHO

O mês de junho começou quente com a disposição da Minasul em participar pra valer do Leilão que culminou com a compra do imóvel da FL Smidth – a mais importante conquista da Minasul nos últimos tempos. A aquisição daria início a uma nova fase de obras e planejamento de ocupação do novo espaço.



Participamos ativamente dos Dias de Campo da Fundação Procafé. O objetivo foi a busca de mais conhecimento para os nossos cooperados interessados em preparar os melhores cafés.

Uma comitiva da Minasul também desembarcou em Amsterdã, para levar o café de nossos cooperados à Specialty Coffee Association of Europe. Estreitamos laços e voltamos com boas propostas na bagagem e, oficialmente, estava criada nossa representação comercial para toda a Europa e Oriente Médio, nascia a MINASUL EUROPE.



Foi formalizada a contratação em comodato dos Armazéns do IBC/Conab e iniciamos as obras da Loja da nossa Unidade de Lavras.



Fechamos o mês em grande estilo com as comemorações do Dia C – Dia de Cooperar, nos somamos em um mutirão de solidariedade para fazer um dia diferente na Creche Estela Mares, na cidade de Carmo da Cachoeira. Muito orgulho dos nossos colaboradores que se empenharam para reunir material escolar para as crianças da creche.



JULHO

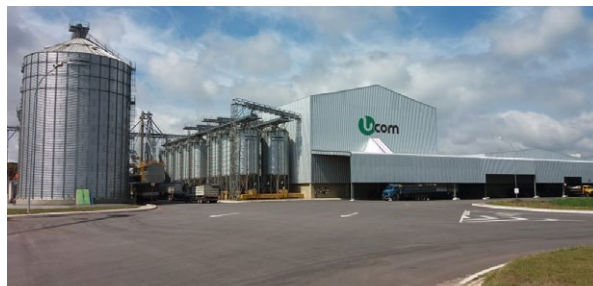
Começamos julho com a formatura da nossa 1ª Turma da Academia de Campo, conquista dos nossos dedicados alunos que nos faz acreditar em dias cada vez melhores.



Alcançamos em julho a nossa meta de exportação estabelecida para o ano, uma histórica vitória. A nossa meta inicial para o ano passado era audaciosa: a Minasul pretendia chegar ao final de 2018 como a terceira cooperativa do Brasil em volume de vendas de café de seus associados, diretamente para os compradores do exterior. Conseguimos!



A UCOM – Usina de Rebenefício consegue atingir a sua meta de expansão – iniciada em junho - para o ano de 2018 e chegar a 90 mil sacas de rebenefício/mês.



Iniciamos a implantação do Planejamento Estratégico junto ao Conselho Nacional do Café (CNC). O Plano Minasul 2030 começou a emergir como um guia, com a responsabilidade de conduzir a cooperativa ao futuro. Projetos e objetivos claros, bem traçados, constituem-se agora no novo mapa a ser percorrido na próxima década.



AGOSTO

Assinamos a escritura da nova área adquirida da FL Smith.

Lançamos o 1º Concurso Minasul Amecafé, com o objetivo de avaliar, conhecer e promover os melhores cafés produzidos por nossas cooperadas de toda a região.



SETEMBRO

Ainda em setembro, realizamos a 5ª Fecom, simultaneamente em todas as unidades da Minasul e nas cooperativas parceiras. A Feira foi a oportunidade para milhares de cafeicultores fazerem bons negócios.



OUTUBRO

Realizada a cerimônia de premiação do 26º Concurso de Qualidade Minasul de Cafés. As regiões do Sul de Minas e Mantiqueira foram as grandes vencedoras do concurso nas categorias cereja descascado e natural. Destaque para a Mantiqueira de Minas que obteve as primeiras colocações.



A Minasul participou do III Fórum Empresarial Anual FDC (Fundação Dom Cabral) de Governança e Gestão, apresentando seu "case" de transformação digital.



NOVEMBRO

Através da participação da MINASUL nas feiras de Shangai (CIIE - 2018) e Taiwan (Taiwan International Tea, Coffee & Wine Expo- 2018), consolidamos parcerias robustas com empresas asiáticas que, com a Marca MINASUL ASIA, iniciaram a comercialização dos nossos cafés naquele continente. Para a plena efetividade de nossa atuação nessas feiras e também otimização dos custos envolvidos, a MINASUL contou com a parceria da APEX-Brasil em Shangai (China) e da BSCA em Taipei (Taiwan), que nos cederam stands e compartilharam infraestrutura para apresentação de nossos produtos. É a MINASUL sempre buscando os melhores resultados com o menor custo possível.



Novembro ainda foi marcado pela realização da Semana Internacional do Café (SIC) da qual a Minasul participou ativamente com um estande, onde foi servido o Perfetto Grano a centenas de visitantes. A feira também foi uma vitrine para a apresentação dos melhores cafés da Minasul.



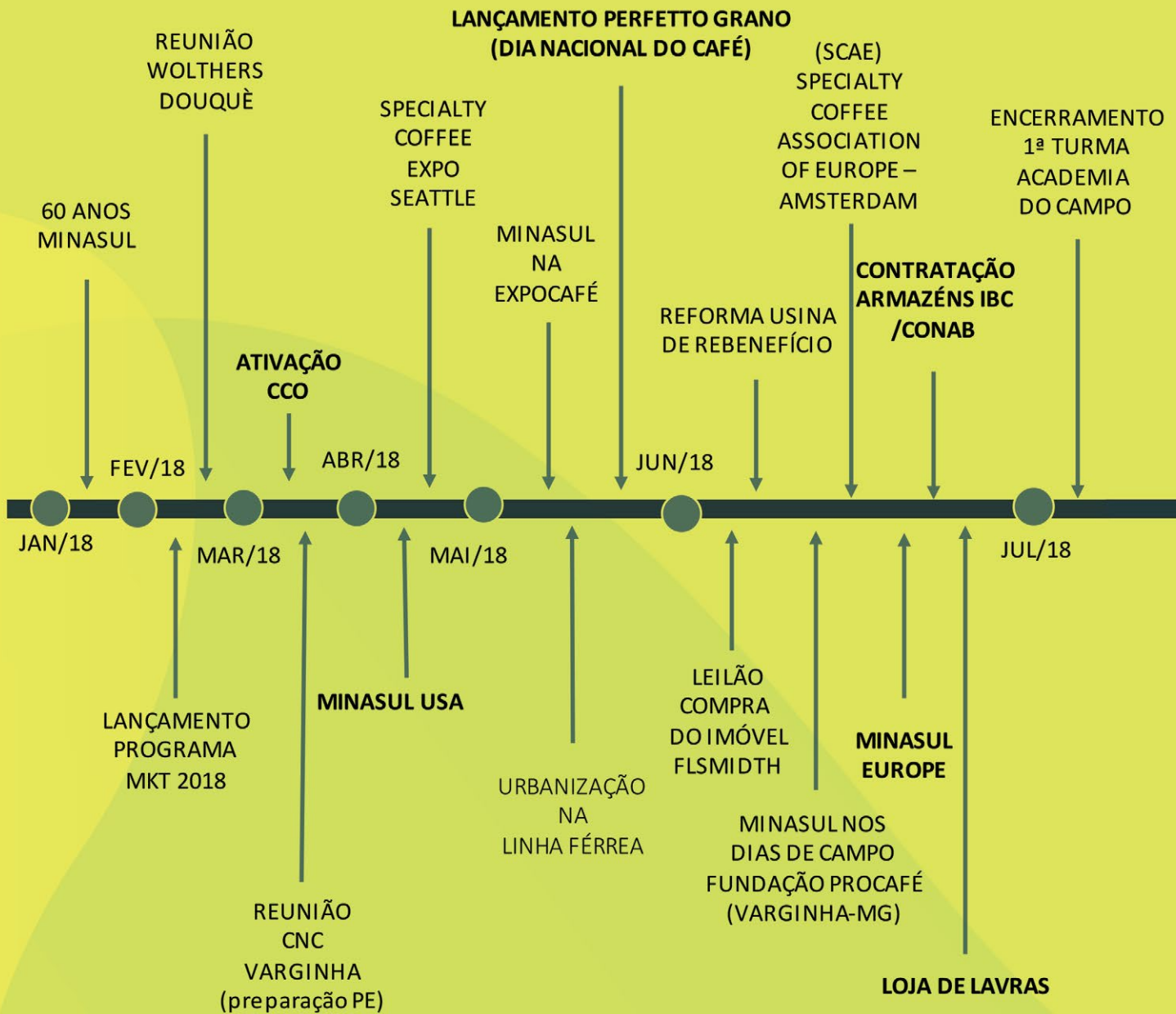
DEZEMBRO

Em dezembro, a Minasul, por meio do seu presidente, José Marcos Rafael Magalhães, recebeu moção de aplausos da Câmara dos Vereadores de Varginha, em uma emocionante noite de palavras e homenagens pelo trabalho realizado pela Minasul no município.

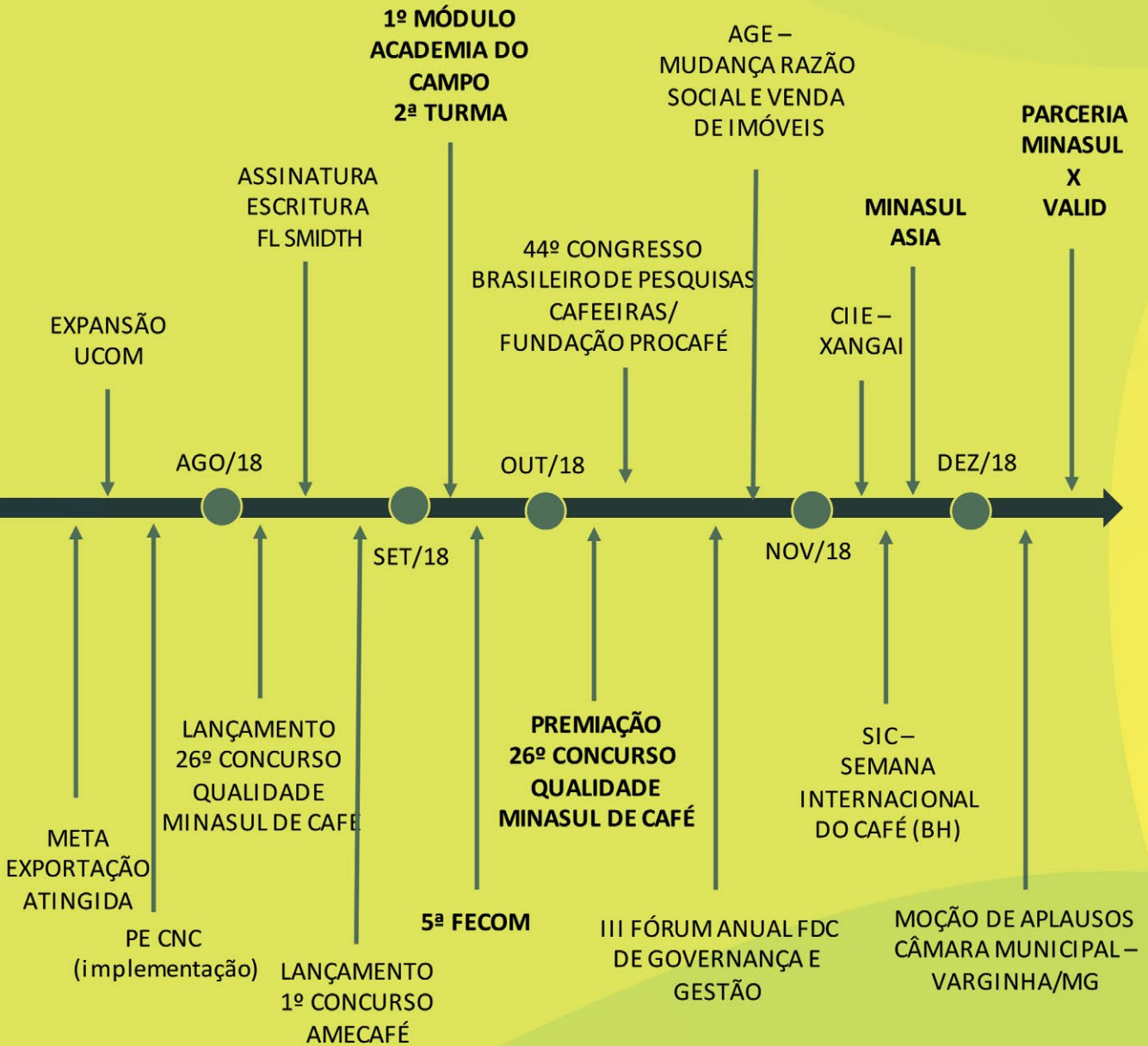


O ano encerrou-se com chave de ouro e a parceria formalizada entre a Minasul e a Valid com a finalidade de ofertar mais um serviço aos cooperados. O objetivo é melhorar a segurança, a rastreabilidade e o controle inteligente dos armazéns. “Tenho certeza de que podemos melhorar a nossa tecnologia no campo e conseguirmos melhores resultados”, enfatizou o presidente José Marcos Magalhães.

LINHA DO TEMPO 2018



EVENTOS RELEVANTES



FÓRUM MUNDIAL DE PRODUTORES DE CAFÉ OCORRE EM JULHO, NO BRASIL

A Minasul assumiu a responsabilidade de
viabilização deste grande e importante
evento para a cafeicultura mundial

**II FÓRUM
MUNDIAL DE
PRODUTORES
DE CAFÉ 2019**
Campinas, Brasil • Julho 10-11, 2019

FOCO DOS DEBATES SERÁ A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DO SETOR CAFEIEIRO

A primeira edição do Fórum foi realizada em 2017, em Medellín, na Colômbia. Desde então, o evento se transformou em um ambiente de discussão, com agenda preparada pelos cafeicultores, a fim de se alcançarem os caminhos mais sustentáveis para a atividade cafeeira global.

Em meio a uma realidade de grandes desafios, como a sustentabilidade econômica dos produtores, os níveis de produtividade das lavouras, a volatilidade do preço nos mercados internacionais, o aumento de demanda e as adversidades climáticas, as nações cafeeiras debaterão temas de interesse comum, como a renda dos cafeicultores, as questões socioambientais, clima e a sustentabilidade econômica, entre outros.

A primeira edição na Colômbia despertou a conscientização e o interesse de todas as partes interessadas em garantir a sustentabilidade econômica dos produtores de café em todo o mundo e encontrar maneiras de ter uma cadeia de valor sustentável, da semente à xícara. Agora, o segundo Fórum levará esse diálogo ao próximo nível.

Nesta edição de 2019, o professor Jeffrey Sachs apresentará o estudo sobre “Análise Econômica e Política para Melhorar os Rendimentos dos Pequenos Produtores de Café”, encomendado pelo Fórum e dirigido por ele com o Centro de Desenvolvimento Sustentável de Columbia. Também estão confirmadas palestras do presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro, e da diretora da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), Vanusia Nogueira.

Em três painéis a serem realizados na segunda edição, as nações cafeeiras mundiais debaterão temas como “O mercado como instrumento para proteger a renda dos produtores”; “Formulação do preço do café: Transparência do grão à xícara”; e “Promover e aumentar o consumo – Brasil como referência para outros países produtores”.

Os representantes dos países cafeeiros manterão seus esforços e analisarão quais as ações são necessárias para solucionar cenários que comprometam a oferta futura de café. Nesse contexto, é válido que todos os elos da cadeia produtiva se encontrem no evento para atuarem de maneira conjunta e corresponsável.

INGRESSOS ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE DO EVENTO

O primeiro lote de ingressos esgotou em poucos dias

Foi aberto, em 1º de março, o segundo lote para compra de ingressos ao II Fórum Mundial de Produtores de Café, que é uma realização do Conselho Nacional do Café (CNC), da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul) e da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA). A compra deve ser feita diretamente no site do evento, através do link <https://bit.ly/2NDgtsj>. Corra e garanta já o seu!

SERVIÇO

2º Fórum Mundial de Produtores de Café

Data: 10 e 11 de julho de 2019

Local: Royal Palm Plaza, Jardim Nova Califórnia, em Campinas (SP)

Mais informações: <https://www.worldcoffeeproducersforum.com.br/>





Knowledge grows

nossocafé 
by Yara

O mundo pede um *novo café.*
NossoCafé Yara.



yarabrasil.com.br



Membros do CNC debatem novos rumos para a entidade



COMITÊS DO CNC INICIAM REUNIÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

OS GRUPOS TRABALHARÃO VISANDO MAIOR PROATIVIDADE, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL, ENTREGAS À BASE E GARANTIA DE RENDA

Os Comitês do Planejamento Estratégico do Conselho Nacional do Café (CNC) se reuniram, em 25 de fevereiro, na estrutura da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Belo Horizonte (MG). A coordenação geral do Planejamento Estratégico será conduzida pelo Presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães, que foi indicado pelo Conselho Diretor do CNC.

Nessa primeira reunião de trabalho, os membros debateram quais serão os próximos passos para a estruturação de um novo formato de gestão da entidade, visando maior proatividade, fortalecimento institucional e da marca, entregas à base e garantia de renda aos produtores.

Um ponto de destaque coube aos Comitês de Marketing e Sustentabilidade, que direcionaram foco total, no II Fórum Mundial de Produtores de Café no Brasil, a ser realizado nos dias 10 e 11 do referido mês, em Campinas (SP).

A intenção é atrair o maior número possível de autoridades brasileiras e internacionais do setor cafeeiro, com o intuito de gerar debates relevantes relacionados ao atual cenário mercadológico, em que muitos produtores vivem uma realidade de preços aviltados.

Durante a reunião do Comitê de Estatísticas, o superintendente de Informações do Agronegócio e a assessora da Conab, Cleverton Santana e Patrícia Campos, detalharam a metodologia de levantamento da safra de café utilizada pela estatal. Os membros do CNC apresentaram suas considerações e contribuições.

Como encaminhamento, a Companhia enviará ao Comitê um documento com possibilidades para estabelecimento de parcerias com as cooperativas, visando ao aprimoramento das estimativas de safra de café, e o detalhamento do modelo estatístico amostral utilizado para avaliação.

Já o Comitê de Pesquisa e Tecnologias definiu que será realizado um workshop com o Consórcio Pesquisa Café, em data a ser agendada. O objetivo é avaliar as tecnologias concluídas e em desenvolvimento pelo Consórcio, viabilizar o processo de validação de tecnologias pelas cooperativas e parcerias para novos projetos.

CONHEÇA OS FINALISTAS DO 2º PRÊMIO CAFÉ BRASIL DE JORNALISMO

Destacar “A Importância do Cooperativismo Cafeeiro na Economia Regional” através de reportagens que evidenciaram a relevância do suporte fornecido pelas cooperativas aos cafeicultores e, conseqüentemente, o impacto econômico-financeiro que esse apoio tem na economia dos municípios e regiões onde a atividade é desenvolvida. Esse objetivo foi alcançado por 12 jornalistas de Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo,

Distrito Federal e Rio de Janeiro, que são os finalistas do 2º Prêmio Café Brasil de Jornalismo.

A competição, organizada pelo Conselho Nacional do Café (CNC) em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul) e conta com apoio institucional da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio

e Televisão (ABERT), tem a intenção de reconhecer a importância da imprensa e o seu compromisso com o desenvolvimento de pautas sobre os pontos sustentáveis da atividade cafeeira no Brasil, com especial destaque para os trabalhos de campo, de forma que amplie a propagação da atuação da cafeicultura no que diz respeito aos aspectos ambiental, trabalhista e, principalmente, econômico.

OS FINALISTAS DO 2º PRÊMIO CAFÉ BRASIL DE JORNALISMO, EM ORDEM ALFABÉTICA, SÃO OS SEGUINTE:

Jornalista / Veículo	Município	UF
Bruno Faustino / TV Educativa ES (TV)	Vitória	ES
Camila Soares / TV Educativa ES (TV)	Vitória	ES
Fernando Dantas / Revista Safra Online (Internet)	Goiânia	GO
Hulda Rode / Revista RDM Rural (Impresso)	Brasília	DF
Jonas Feliciano / Portal Eu, Rio! (Internet)	Rio de Janeiro	RJ
Julio Huber / Revista Negócio Rural (Impresso)	Domingos Martins	ES
Júlio Vieira / Rádio BandNews FM Belo Horizonte (Rádio)	Belo Horizonte	MG
Leandro Fidelis / Revista Safra ES (Impresso)	Venda Nova do Imigrante	ES
Lucas Magalhães / EPTV Sul de MG - Rede Globo (TV)	Varginha	MG
Marcos Menezes / Rádio Espírito Santo (Rádio)	Vila Velha	ES
Paulo Beraldo / Site De Olho no Campo (Internet)	São Paulo	SP
Terezinha Jovita / Rádio Espírito Santo (Rádio)	Vitória	ES





Jornalistas do ES, MG, SP, DF e RJ são finalistas da competição que valoriza a importância do cooperativismo para a sustentabilidade econômica do café

“Esta edição deu especial atenção à importância econômica da atividade cafeeira nas regiões onde é exercida, tendo como suporte as nossas cooperativas, que se mostram cada vez mais vitais para que a cafeicultura nacional mantenha sua força, gerando milhões de empregos e movimentando as economias regionais, fortalecendo os diversos segmentos do comércio e, tudo isso, preservando o meio ambiente, fato vital para que a sustentabilidade seja uma constante. Esses 12 profissionais foram os que desenvolveram conteúdos mais conectados à nossa sugestão de tema, por isso estão entre os premiados”, explica o presidente do CNC, Silas Brasileiro.

O Presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães, destacou a importância deste evento e esforço de participação da Minasul em explicitar as necessidades e responsabilidades social e ambiental que as cooperativas e a cafeicultura exercem. “Nesse sentido, o entusiasmo dos jornalistas brasileiros na promoção e divulgação das boas práticas cooperativistas, vão de encontro às premissas da sustentabilidade da cadeia”.

O diretor de Comunicação do Conselho,

Paulo André Kawasaki, destaca a importância do Prêmio no atual contexto vivido pela profissão no país. “O advento das redes sociais criou um cenário de agilidade, mas que também acendeu a luz de alerta. O jornalismo profissional passa por uma fase de descrédito. Qualquer pessoa, que publique qualquer coisa na internet, torna-se o ‘senhor da razão’, ainda que não haja apuração dos fatos para a postagem, assim como por parte de quem lê e compartilha, disseminando conteúdos que não primam pela verdade ou, no mínimo, por ouvir os dois lados. A ideia de criar o Prêmio foi para valorizar o trabalho do bom jornalismo, sendo esse o estímulo que encontramos a esses profissionais que dedicam sua realidade em prol da boa informação ao público”, explica.

A cerimônia de premiação da competição ocorrerá em Brasília (DF), no dia 19 de março, às 19h30, na sede da OCB. Na oportunidade, será revelada a classificação final de todos os jornalistas, que levarão para casa, além de medalhas, troféus e diplomas, a premiação de R\$ 10 mil, R\$ 7,5 mil ou R\$ 5 mil, conforme sua colocação. A competição conta com quatro categorias (Impresso, Internet, Rádio e TV) e distribuirá um total de R\$ 90 mil aos vencedores.



ÁSIA RECEBE PRIMEIRO CONTÊINER DE CAFÉ DA MINASUL



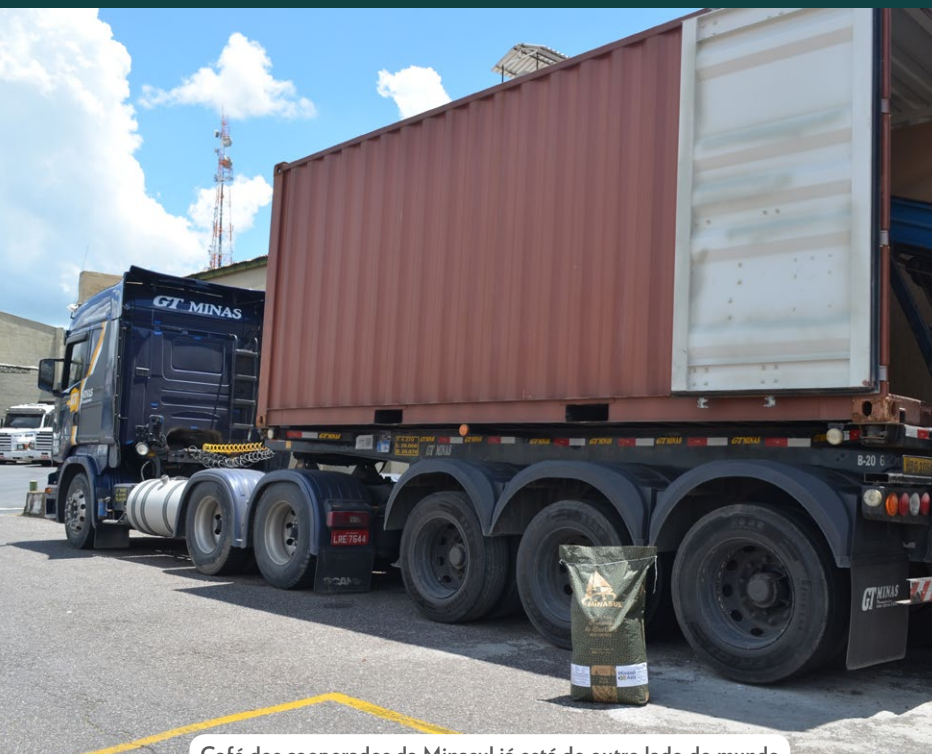
AMISTOSIDADE E NEGÓCIOS

A parceria foi fechada ainda em novembro de 2018, durante a CIIE 2018, porém o contrato foi assinado aqui na Minasul, no dia 4 de fevereiro. O representante da empresa parceira na China, Carlos Koichiro, viajou mais de 24 horas, direto de Wuxi (cidade próxima a Xangai) para conhecer a Minasul, alguns cooperados e entender melhor todo o trabalho de preparo do café no Brasil.

De acordo com Maria Cláudia, durante a visita, Koichiro conheceu toda a estrutura da Minasul, da UCOM à nova área adquirida para modernizar as instalações. Preparou pessoalmente diversos cafés junto com a equipe de qualidade, a fim de conhecer e conferir sabores e atributos diferentes.

Depois, Koichiro visitou algumas propriedades produtoras, onde pode ver de perto diferentes variedades de café e como será a safra deste ano. Por último, acompanhou a montagem do primeiro contêiner despachado para a China.

Agora, o café brasileiro, que partiu do Porto de Santos, já está chegando em Xangai depois de uma viagem de 40 dias e estará à disposição dos torrefadores chineses, que poderão, inclusive, escolher que tipo de bebida querem preparar – um café mais forte ou mais frutado, com fragrâncias e aromas marcantes de mel ou flor de laranjeira.



Café dos cooperados da Minasul já está do outro lado do mundo

As negociações entre a Minasul e Ásia vão muito bem. Depois de participar de uma Feira em Xangai, mostrar in loco o potencial dos cafés produzidos pelos cooperados da Minasul, começam a surgir os primeiros interesses reais pelos nossos grãos. O representante da Empresa Jade Coffees, distribuidora de cafés na China, Carlos Koichiro, esteve pessoalmente na Minasul para consolidar a compra e o embarque do primeiro contêiner carregado com vários tipos de café. A expectativa, agora, é saber com qual deles os chineses mais irão se identificar: cafés fine cup e good cup ou os

microlotes especiais. Tudo foi cuidadosamente preparado para atender os mais variados gostos do mercado chinês.

O embarque consolida a presença da Minasul naquele continente e as negociações que tiveram início no ano passado, durante a Feira CIIE 2018 – China Internacional, em Xangai. Durante o evento, os cafés dos cooperados da Minasul foram apresentados aos consumidores chineses pela Relações Internacionais da Minasul, Maria Claudia Lucinda Porto, e pelo Diretor de Novos Negócios, Luís Henrique Albinati.

PALADAR

Koichiro ressalta que os chineses têm paladar aguçado e receptores sensoriais apuradíssimos em razão da experiência milenar do consumo de chás. “É um consumidor que sabe identificar um bom sabor e sabe também valorizá-lo”, resume.

Ele explica o costume do consumo de chás, uma cultura extremamente forte, mas isso não impede que os chineses experimentem outros sabores. “Somos uma cultura aberta à apreciação, tanto que as cafeterias de lá vivem lotadas e fazem o maior sucesso. Os chineses têm o café em um alto padrão de consideração, como se fosse um vinho excelente. Há muito interesse pela bebida”, confirma.

PORTAS ABERTAS PARA O NOSSO CAFÉ

O avanço de hábitos ocidentais de consumo no país asiático tem contribuído para elevar as vendas de café verde do Brasil, e o aumento do consumo dos chineses tem criado um mercado promissor para o grão. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, entre 2008 e 2018, o consumo de café na China passou de 300 mil para 3,8 milhões de sacas, um aumento de mais de 1.000%. Agora, os cooperados da Minasul também podem surfar nessa onda.



Representante da empresa chinesa provando café de Cooperados

Com sua representação comercial na Ásia, a Minasul confirma seu potencial exportador do café brasileiro, iniciado no ano passado com um primeiro escritório nos Estados Unidos, seguido de outro na Europa. A fórmula desse sucesso, conforme Albiniati, é ter excelentes cafés para oferecer a esse mercado e propiciar aos torrefadores estrangeiros um formato de negócio que facilite a vida deles, ou seja, oferecer o café brasileiro para pequenas ou médias torrefadoras, em qualquer quantidade. “Essas empresas têm grande interesse pelo café do Brasil, mas nem sempre podem comprá-lo em grandes quantidades. Esse era o gargalo que estamos contornando com a presença das nossas representações de negócios e o café em pronta entrega”.



contrato de parceria assinado entre Brasil e China





6ª FECOM TRAZ EXCELENTES OPORTUNIDADES AOS PRODUTORES DA REGIÃO

ESTÁ CHEGANDO A 6ª FECOM – FEIRA DE NEGÓCIOS COCATREL MINASUL, QUE SERÁ REALIZADA ENTRE OS DIAS 26 E 28 DE MARÇO, EM TRÊS PONTAS

A Minasul promove oportunidade e facilidades para seus cooperados, visando o melhor desempenho de suas lavouras, por meio da realização da 6ª FECOM. O evento contará com mais de 70 empresas fabricantes à disposição de produtores de café, cereais e HF (hortifrutigranjeiros) da região, com muitas novidades e ofertas em insumos, implementos, máquinas agrícolas e tecnologias digitais de última geração para cafeicultores nas soluções da Fazenda Digital Agrotopos Valid.

O período de colheita está se aproximando e, por isso, vale a pena conferir os estandes da FECOM para colocar em dia as ferramentas necessárias para uma colheita de muito sucesso.

Para os produtores de cereais e HF, há ofertas imperdíveis e que ajudarão a elaborar o planejamento dos novos plantios. De acordo com os organizadores, o portfólio é grande e a FECOM se constitui em uma verdadeira vitrine cada vez mais importante para os mais diversos segmentos do agro-negócio.

PAGAMENTOS FUTUROS

O sistema barter, que permite a troca de mercadorias da feira por café ajuda a facilitar as negociações, e possibilitar compras antecipadas. A iniciativa deve viabilizar muitas transações entre as empresas e os produtores. O trabalho conjunto da Minasul e da Cocatrel visa justamente ampliar esse leque de oportunidades, somando condições para facilitar o acesso do produtor ao que há de mais tecnológico no mercado.

No rol de produtos, a linha de implementos e tratores Mahindra levará para a feira o seu mais novo lançamento: o modelo conhecido como fruteiro, trator mais estreito que os tradicionais, desenvolvido para percorrer plantações de ruas estreitas, o que o torna ideal para cultivos de cafés, frutas e HF. Os tratores e implementos serão oferecidos oferecidos por sistemas de consórcios ou em pagamentos parcelados em até quatro safras futuras de café.

6^a
FEIRA DE
NEGÓCIOS



FECOM

Insumos, implementos e máquinas agrícolas.

FAZENDA

Um grande atrativo para as famílias será a fazendinha. Espaço reservado da feira que visa reproduzir o cenário do ambiente rural de uma fazenda, com animais de verdade. A minifazenda permite interatividade entre visitantes e animais pequenos e dóceis e, também, a oportunidade de dar uma voltinha de charrete ou no pônei pelo espaço determinado. Os animais são todos da Mini Fazenda Reino Encantado, de Alfenas, que desde 1992 se dedica em criá-los. São pôneis, cabras, vacas, bodes, burros, galinhas, tudo em miniatura para encantar a criançada e também os adultos.

INTERCOOPERAÇÃO

A FECOM preza por essa união entre cooperativas, como uma forma de intercooperação e fortalecimento da cadeia produtiva. A parceria visa o benefício dos produtores associados na compra de insumos e máquinas, naquilo que é chamado de “ganhos de escala”.

Com essas iniciativas, a 6^a FECOM terá, ainda, a participação das Cooperativas COOPERVASS – Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí e COOPERBOM – Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Bom Sucesso, que esperam atrair um grande número de produtores interessados em oportunidades de fazer bons negócios e a ainda se divertir com a família em um ambiente produtivo.

A 6^a FECOM é uma realização da Minasul e da Cocatrel, com apoio da Mahindra Tratores e da Unimed Três Pontas.

SERVIÇO:
6^a FECOM

DATA: 26, 27 e 28 de março

LOCAL: Av. Ipiranga, em Três Pontas / MG

MINASUL PARTICIPA DE VITRINE TECNOLÓGICA QUE PROMOVE INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISA, EMPRESA E PRODUTORES



Estação de Pesquisa no Campo torna-se local de referência

Fomentar a pesquisa, o desenvolvimento e a produtividade foram as metas da Vitrine Tecnológica, realizada no dia 26 de fevereiro, na Estação Experimental Rezagro Pesquisa, na Fazenda Campo Grande, em Nazareno, MG. Com a presença de cerca de 300 produtores de toda aquela região, o evento teve o apoio da Minasul e de outras 15 empresas do setor de agronegócio.

A Vitrine Tecnológica foi uma oportunidade de mostrar aos produtores novos produtos, tecnologias e resultados. O evento também promoveu a integração entre pesquisa, empresa e produtores, além de ser uma referên-

cia em conhecimento para os produtores da região do Campo das Vertentes. De acordo com os organizadores, a Vitrine do Campo foi realizada por meio de um tour de campo, onde os participantes foram divididos por grupos e guiados pelo time de apoio do evento, seguindo um fluxo. Dessa forma, os participantes passaram por todos os estandes.

A área destinada para a montagem dos experimentos contou com uma estrutura de 364m², ou seja, 28m de comprimento por 13m de largura. Além do espaço para as vitrines, foram implantados ensaios de pesquisas com quatro tratamentos e cinco repe-

tições, análise estatística e avaliação de parâmetros previamente estabelecidos.

O dia da Vitrine começou com um café de boas-vindas e, logo em seguida, teve início a visita aos estandes. Na parte da tarde, foram realizadas as palestras técnicas com a demonstração de produtos e experimentos. Os palestrantes convidados foram Breno Araújo, da Rezagro; Paulo Sentelhas, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq); e Carlos Forcelini, da Universidade Fernando Pessoa (UFP). Depois das palestras, houve uma mesa redonda aberta para perguntas e questionamentos dos produtores.



OS RECORDES DOS CEREAIS

A soja e o milho foram os produtos que mais contribuíram para o crescimento recorde da safra de grãos no estado de Minas Gerais em 2018, com uma colheita de 14,1 milhões de toneladas e aumento médio de mais de 20% em relação à safra anterior

O município de Nazareno e toda a região do Campo das Vertentes têm contribuído significativamente para o avanço desses números e a área plantada não para de crescer. Atualmente, o milho e a soja representam 89% da produção mineira de grãos e 31% das

vendas de Minas no exterior. O uso de tecnologia em máquinas, implementos e sementes, nos sistemas de cultivo e no uso da irrigação, além das condições climáticas favoráveis, são considerados fatores determinantes para garantir a produtividade e o bom resultado na safra.



A grande participação dos produtores reafirma o interesse e envolvimento



MINASUL, PRIME E UNIAGRO SE SOMAM PARA POTENCIALIZAR A FORÇA DOS PRODUTORES DE CEREAIS EM MADRE DE DEUS



A natureza vem passando por mudanças climáticas intensas e a produção de cereais está inteiramente exposta a essas intempéries. Conhecer a terra e, sobretudo, os limites das plantas para enfrentar situações de estresse extremo, dá ao produtor segurança e condições de agir rápido quando ele precisa tomar uma decisão que vai salvar a sua lavoura.

Este limiar pode advir de momentos de chuvas intensas ou ausência absoluta

delas, granizo, ventos fortes, geadas e outras adversidades climáticas. A tecnologia é hoje uma grande aliada do produtor nessas situações, com uma diversidade muito grande de produtos que irão ajudá-lo a enfrentar as situações mais difíceis no campo, ou simplesmente, potencializar a sua produção e o seu lucro.

Para saber mais sobre esse assunto, 66 produtores de cereais da região de Madre de Deus de Minas / MG se re-

uniram no final do mês de janeiro em uma das fazendas produtoras de grãos. O evento, organizado pela Prime com o nome de Prime Tec, foi o primeiro desse gênero no Campo das Vertentes. As condições climáticas e o estresse sofrido pelas culturas estiveram na pauta das discussões conduzidas pelo pesquisador Alan Costa, do Instituto Federal Goiano, Campus do Rio Verde. O evento envolveu a participação da Uniagro e parcerias de peso da Minasul e da Sementes Valiosa.

EVENTO FOI UM SUCESSO

“Tanto a Minasul quanto a Prime vem oferecendo todo o suporte possível aos produtores de cereais daquela região. O interesse é que todos utilizem dos mais diversos recursos disponíveis para produzir o melhor em campo”, afirma o gerente comercial da Minasul, Maurício Sérgio.

Os produtores, por sua vez, acompanharam tudo com grande interesse, sobretudo pelas informações sobre a aplicação dos produtos de forma a potencializar os seus efeitos, seja para fortificar as lavouras ou combater um vírus oportunista.

A Minasul entrou há dois anos no ramo dos cereais e tem voltado



bastante atenção para a região de Madre de Deus de Minas, que corresponde a 40% da área atendida pela Cooperativa com esse tipo de produção. Juntamente com a Prime,

tem se esforçado para dar aos produtores de grãos toda a assistência que precisam para se desenvolverem e se tornarem competitivos frente ao mercado.

A ARMA DO CONHECIMENTO



São produtores de milho, feijão, trigo e soja que já estendem suas lavouras por mais de 30 mil hectares – da região do Campo das Vertentes – e respondem, juntos, pela produção de 310 mil sacas/ano. De acordo com o diretor da Minasul, Bernardo Reis, essa força já representa metade do faturamento total da Cooperativa, somando R\$ 150 milhões no ano passado.

Com a elevação repentina dos preços de alguns cereais, como o feijão, esse percentual de faturamento subiu para 70% no mês de janeiro. “Foi um crescimento muito forte, principalmente ao considerar que a Minasul começou no ramo de cereais há apenas dois anos”, reconhece Bernardo.



Com eventos desse tipo, tanto a Prime quanto a Minasul esperam respaldar a força que brota dos produtores de grãos, com uma arma cada vez mais poderosa chamada conhecimento, a fim de que eles possam planejar e cuidar cada vez melhor de suas lavouras e colher excelentes resultados.

PERFETTO GRANO

EM ESCALA INDUSTRIAL



O Perfetto Grano chegou há pouco tempo no mercado, mas já conquistou uma legião de paladares fiéis. Depois de tornar-se a marca preferida de muitas famílias em Varginha e mais 30 municípios da região, o Perfetto Grano agora se prepara para voos mais distantes e conquistar apreciadores de um bom café pelo país afora.

O novo design da marca trouxe leveza à embalagem, que surgiu mais clara e com informações mais nítidas para o consumidor. A meta é levar o Perfetto Grano para várias capitais e torná-lo conhecido de consumidores muito além das Gerais.

Para a coordenadora de marketing e comunicação da Minasul, Deiviana Tavares, a nova roupagem é uma evolução natural da marca, com a preocupação de manter os consumidores satisfeitos, ganhar mais destaque e novas preferências.

“O nosso Departamento de Marketing tem acompanhado todo o processo de evolução da marca do nosso café. A embalagem mais clara foi mais uma opção de apresentação, pensada com muito carinho, com o intuito de mostrar o nosso café de um jeito mais clean”, diz.

No primeiro bimestre deste ano, o Perfetto Grano esteve presente em eventos relevantes de Varginha e região, como na troca de comando do 24º Batalhão da Polícia Militar de Varginha e no Prime Tec, em Madre de Deus de Minas / MG. “Fechamos uma parceria com o Hotel Podium e marcamos presença nos principais eventos realizados lá no ano passado”, conta Deiviana. Mas o Perfetto Grano foi muito mais longe: a Feira Internacional do Café (SIC), Exposição do Cavalo Mangalarga e outros. Toda essa movimentação contribuiu para consolidar a marca, deixando-a muito mais forte e reconhecida.

Hoje, o Café da Minasul está nas principais padarias e supermercados de Varginha e região, atendendo a uma demanda que cresce a cada dia. Depois de ser comercializado em 30 municípios da região, o Perfetto Grano entra em escala industrial para atender a mercados de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro.

De acordo com o diretor de Novos Negócios da Minasul, Luís Henrique Albinati, o desejo de ter um café com marca própria partiu dos próprios cooperados e, até encontrar a sua “fórmula”,

o Perfetto Grano passou por muitas etapas de pesquisas, testes e procedimentos. Era preciso encontrar os grãos certos para padronizar um café espetacular do ponto de vista do sabor e da qualidade e depois manter esse formato. “Foram meses de pesquisas para encontrar os grãos certos, ter um blend que fosse adequado ao café que gostaríamos de produzir. Não foi fácil, mas conseguimos chegar a um café de alto padrão, por um preço bem razoável para o consumidor final”, diz.



PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE COM A BIOTECNOLOGIA

superbac.com.br

SUPER BAC
BioTechnology Solutions



26ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

AGRISHOW



A referência no AGRONEGÓCIO

29 ABRIL | 2019
a 3 MAIO DAS 8H ÀS 18H
RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL



AGRISHOW.COM.BR



COMPRE SEU INGRESSO ONLINE
COM DESCONTO



Patrocinadores



Apoio Institucional



Apoio



Realizadores



Promoção & Organização



UCOM ESPERA MOVIMENTAR 2,1 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ EM 2019 E REBENEFICIAR 900 MIL



A palavra que define a Usina Cocatrel Minasul (Ucom) é evolução. Desde que começou suas atividades, em fevereiro de 2017, a Ucom não para de avançar. O trabalho de rebenéfico de café só aumenta a cada mês. O ano de 2018 foram de muitos desafios, mas também de muitas conquistas, com máquinas novas adquiridas e área coberta ampliada.

O objetivo, conforme o gerente administrativo financeiro, Bruno Bossi, era elevar a capacidade de rebenéfico da indústria. “Desde o início das operações buscamos aperfeiçoar nosso trabalho e entregar cada vez mais valor às cooperativas. Trabalhamos muito, mas hoje podemos dizer que a nossa equipe está preparada e motivada para alcançar os objetivos traçados”, diz.

O volume de café na Ucom, segundo Bossi, vem aumentando ano após ano. “Concluimos o ano de 2017 com 368 mil sacas rebeneficiadas e 1,3 milhão de sacas movimentadas. Em 2018 tivemos um crescimento de 74% na industrialização - 641 mil sacas - e 58% na movimentação - 1,9 milhão de sacas”, informa. Para 2019, os planos também são audaciosos. “Nossa meta é alcançar 900 mil sacas de rebenéfico e movimentar 2,1 milhões de sacas de café”.

Para os próximos anos, há um Plano de Investimentos que almeja dobrar a capacidade de armazenagem e rebenéfico da Ucom. “São planos alinhados com o crescimento ambicionados pela Minasul e a Cocatrel, que também estão crescendo. Precisamos nos equiparar”, diz.

COMPROMISSO SOCIAL: PROGRAMAS DE ESTÁGIO E JOVEM APRENDIZ DA MINASUL VÃO ALÉM



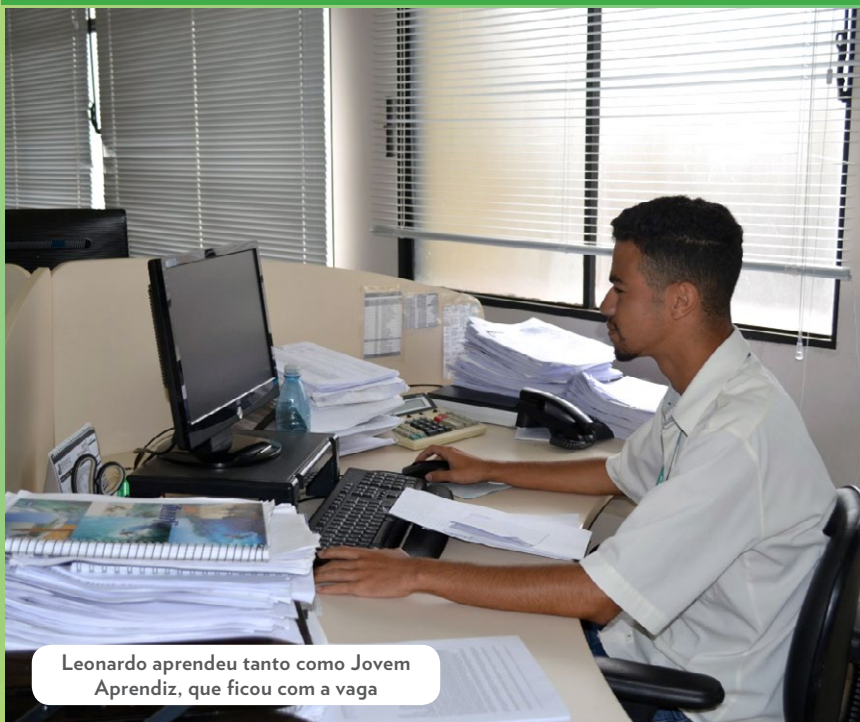
Laura sabe que a oportunidade na Minasul foi divisor de águas em sua vida profissional

Laura Carvalho Bonfim tem 17 anos e mais de 17 sonhos. Quer fazer comércio exterior, inglês, ajudar a mãe com as despesas da casa, conhecer o mar. Mas um desses sonhos é mais urgente: ser efetivada como funcionária da Minasul, onde começou a trabalhar como Jovem Aprendiz há pouco mais de um ano e se sente tão ambientada que sonha poder continuar. “Eu gosto muito das pessoas do meu setor, gosto do que eu faço. Agora que concluí o Ensino Médio, e estou indo para a faculdade, tudo ganhou uma dimensão nova para mim”, diz. O contrato dela como Jovem Aprendiz vence em junho, mas ela ainda não sabe se será efetivada. Laura vai iniciar a faculdade de Comércio Exterior em agosto e já começou a separar o dinheiro para fazer a matrícula. Serão quatro anos de desafios, um divisor de águas em sua vida. Esses são sonhos similares aos de outros 14 jovens aprendizes absorvidos pela Minasul nos últimos dois anos. A cooperativa é parceira do programa Jovem Aprendiz do município e, a cada ano, recebe em seu quadro de profissionais, jovens encaminhados pelo projeto.

De acordo com a coordenadora de Gestão de Pessoas, Raquel Martins, a Minasul tem contratado, na verdade, mais jovens aprendizes do que o número exigido pelo município. “Estamos absorvendo o dobro de jovens previstos por essa parceria, o que tem sido muito bom para a Minasul, e esperamos que para eles também”, diz.

O melhor da iniciativa é que os meninos encaminhados pelo projeto são absorvidos em vários setores e aprendem muito com profissionais experientes. Com o tempo, se tornam capazes e necessários. Uma mão de obra treinada que vira prata da casa e se torna importante para a engrenagem da empresa.

CHEGOU E FICOU



Leonardo aprendeu tanto como Jovem Aprendiz, que ficou com a vaga

Que o diga Leonardo Silva Siqueira, 19 anos. Chegou aos 16 anos na Minasul por meio do programa e iniciou suas atividades organizando os arquivos, conferindo livros fiscais e se dedicou tanto que se tornou essencial. Quando seu contrato venceu, foi efetivado como colaborador no dia seguinte.

“Eu estava gostando do que eu fazia e já havia aprendido muitas outras coisas. Manifestei meu interesse em ficar, perguntei se dariam uma oportunidade para mim e me atenderam. Eu fiquei muito feliz”, relembra. Durante todo o ano passado, ele conciliou a sua função na Minasul com a prestação de serviços no Exército. “Eu saía de um lado e corria para o outro”, lembra. Agora, mais tranquilo, se prepara para o Enem. Como tomou gosto pelo ofício, quer fazer contabilidade e crescer muito mais como profissional.

DIVISOR DE ÁGUAS



Para Mateus, estágio foi o trampolim para o mercado de trabalho

Planos também movem Mateus Milner Esperidion, 26 anos, que iniciou sua trajetória profissional como estagiário na Minasul em agosto de 2017, enquanto cursava Comércio Exterior. Foi trabalhar como auxiliar no Departamento de Exportação de Café e ri de si mesmo ao lembrar que mal conhecia café até aportar na Cooperativa.

“Eu estudava Comércio Exterior e trabalhava com meu pai no comércio dele em Três Corações. Nunca havia me interessado por café antes. Só conhecia o da xicaca mesmo”, recorda. Seu trabalho consistia em alimentar o sistema com lançamentos diários de dados sobre preços, mercados, exportação, tipos de café, contratos e cadastros.

Precisou entender o que fazia para ganhar domínio. E ganhou. Ganhou também a confiança do gerente do departamento, Artur Onelas, e foi efetivado. Com o curso de graduação de Comércio Exterior concluído, Mateus se dedica agora ao curso de inglês e planeja começar uma pós-graduação em breve. No meio de tudo isso, quer fazer mais cursos para entender melhor sobre café. E até, quem sabe?, fazer as malas para algum escritório da Minasul em outro país. “Eu tomei imenso gosto pelo universo do café. Me apaixonei mesmo e quero me dedicar a isso cada vez mais”.

De acordo com Raquel Martins, dos 14 estagiários do projeto iniciados há dois anos, seis foram efetivados pela Minasul e, do Jovem Aprendiz, oito também ficaram de vez. Números mais que excelentes para uma parceria tão... jovem!

OBRAS DA APAC TIVERAM O APOIO DA MINASUL

A inauguração oficial do novo Centro de Reintegração Social da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac) foi adiada em razão das fortes chuvas que caíram em Varginha no dia 8 de fevereiro. Mas a nova sede já está cumprindo o seu papel social de abrigar, proteger e encaminhar os detentos no cumprimento de suas penas.

A Minasul apoiou o projeto e ajudou na sua execução. Entre as medidas, o plantio de três mil pés de café, com mudas e toda a assistência técnica da Cooperativa. De acordo com Maurício Sério, Coordenador Comercial da Minasul, e responsável pelo projeto, nem o sol a pino de janeiro atrapalhou. “O pessoal molhou as mudas recém-plantadas e o pegamento foi bom”, diz.



Agora a demanda são os tratos culturais dispensados ao plantio, como capina, adubação, combate às formigas e doenças. O técnico da Minasul Lucas Siqueira Reis também tem acompanhado de perto a nova plantação e garante que a completa falta de experiência da equipe em lidar com pés de café tem sido compensada pela dedicação e boa vontade em aprender. “A gente percebe que eles tentam fazer tudo da melhor forma. Não são entendedores, mas estão empenhados”.

A ideia, segundo Maurício, é usar a atividade como terapia e também aprendizado, propiciando aos recuperandos a oportunidade de aprender uma profissão e estarem mais preparados para quando chegar o momento de voltar a encarar o mundo lá fora.

“Nossa ideia é passar os conhecimentos aos poucos, do desenvolvimento das plantas até as etapas de colheita, beneficiamento, secagem, moagem, preparo de café especial, ou seja, todo o processo”, explica. Além de aprender tudo sobre o cultivo e o preparo, os recuperandos ainda irão produzir todo o café consumido pela Apac. “Ainda vai sobrar café”, aposta Maurício Sérgio.



O MÉTODO APAC



O grande objetivo do Centro de Reintegração é o de evitar a reincidência no crime, oferecendo alternativas para o condenado se recuperar e seguir adiante como uma pessoa melhor.

As obras, iniciadas em agosto do ano passado e já concluídas, vão permitir que a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Varginha preste o seu trabalho à comunidade. A área construída é de 951 m², em um total de 35 mil/m², localizada no bairro Industrial JK.

A Apac é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados às penas privativas de liberdade. Diferentemente do sistema carcerário comum, na Apac, os próprios presos são corresponsáveis pela sua recuperação.

MINASUL 60+1 ANOS

MINASUL COMEMORA 60 ANOS + 1 DE PARCERIA COM OS COOPERADOS!

Na Minasul aprendemos que cada 1 soma e faz toda a diferença. Crescemos aprendendo a reconhecer o valor de cada grão, de cada mão, de cada produtor e colaborador. Por isso, neste ano, quando comemoramos a vitória de chegar aos 61 anos com muitas conquistas, queremos celebrar junto com os nossos cooperados.

É nesse clima de alegria que a Minasul está convidando todos os cooperados para participar de suas comemorações e ainda concorrer a uma MOTO PODA OLEO-MAC. Sabe como? Fácil: basta você acessar qualquer uma das nossas mídias sociais, curtir a foto e comentar a frase da campanha:

“Se você pudesse voltar no tempo, o que você mudaria na sua atividade agrícola?”

Você comenta a frase acima e ainda concorre ao prêmio. Nossa campanha já está valendo, a sua torcida e participação, também! Dessa forma, conheceremos um pouco mais sobre o papel da Cooperativa na atividade agrícola de sua propriedade e conheceremos as mais legítimas demandas dos nossos cooperados. Esse conhecimento nos ajudará a nortear ações e a fazer uma Minasul cada vez mais próxima do cooperado. Junto elevaremos ao quadrado esse 60 + 1!



OK, MINASUL! UMA NOVA FONTE DE CONHECIMENTO PARA O PRODUTOR RURAL

Há um velho ditado que diz que conhecimento nunca é demais! Com essa premissa, a Minasul coloca a seus cooperados mais um veículo de comunicação para levar informações importantes para o dia a dia das propriedades rurais.

O Ok, Minasul! é um canal online disponibilizado na plataforma YouTube, com dicas de assuntos pertinentes aos produtores rurais da região de atuação da Cooperativa. Os vídeos abordam, de forma didática e dinâmica, itens que irão ajudar o produtor de café e cereais na tomada de decisões.

Se você ainda não é inscrito na plataforma YouTube, entre lá agora para fazer sua inscrição! Assim, você poderá curtir, compartilhar e também fazer comentários sobre o assunto! E, claro, também irá ajudar a Minasul a identificar os assuntos que mais interessam os cooperados!

Benevia[®] inseticida

powered by
CYAZYPYR[®]
ingrediente ativo

A satisfação de
produzir mais
e com melhor
qualidade.



**Benevia[®]. Há 5 safras, referência
no controle da broca-do-café
e do bicho-mineiro com
resultados consistentes.**



Alta performance
e consistência
no controle.



Plantas mais robustas,
vigorosas e saudáveis,
safra após safra.

Faça monitoramento de pragas, use Benevia[®] e tenha bons resultados.

SEMEANDO E CULTIVANDO A VIDA, *Juntos*



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

Copyright © Dezembro 2018 FMC. Todos os direitos reservados.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

FMC



/fmcagricola



/FmcAgricolaBrasil



/fmcagricola

fmcagricola.com.br

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: COOPERADOS MINASUL PARTICIPAM DE WORKSHOP MERCADO FUTURO

O EVENTO CONTA COM O ACOMPANHAMENTO PRESENCIAL DA DIRETORIA MINASUL, O QUE DEMONSTRA TOTAL COMPROMETIMENTO COM A INICIATIVA.

Para muitos produtores de café, o chamado Mercado Futuro ou Mercado a Termo é um bicho de sete cabeças, ou seja, ainda envolto em muitos mistérios. Com dúvidas, ficam com o pé atrás, e deixam de usufruir de excelentes oportunidades de negócios. Uma equipe da Minasul decidiu colocar o pé na estrada e levar informações completas a todos os produtores que tenham interesse em saber mais sobre esse assunto.

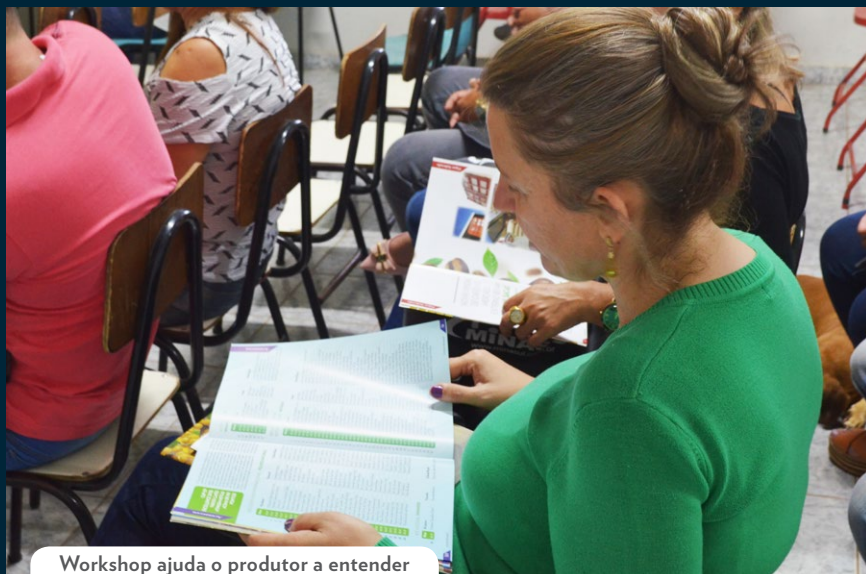
As palestras estão sendo organizadas e programadas de acordo com as sugestões e disponibilidade dos municípios sede. Os trabalhos são conduzidos pelo trader responsável pela Mesa de Operações da Minasul, Héberson Vilas Boas Sastre, sempre acom-

panhado de outro profissional para ajudar a esclarecer as dúvidas do produtor.

A intenção, conforme o trader, é que não falte nenhuma informação e que o produtor que optar por essa modalidade de negociação, faça todo o procedimento com muita ciência, confiança, e, principalmente, satisfação.

“Nós vamos até o produtor justamente para levar esclarecimentos de dúvidas, das mais simples às mais complexas, pois percebemos que o interesse existe e o produtor quer entender como isso funciona por ‘a’ mais ‘b’”, diz. O ciclo de palestras ganhou o nome

de Workshop Mercado Futuro. Conforme Vilas Boas, o mercado vive de momentos, de altas e baixas de preços, e é preciso estar muito atento para aproveitar uma boa oportunidade. “No ano passado, por exemplo, nós tivemos dois momentos de pico de preços, que foram registrados em maio e em outubro. Nós aproveitamos essas duas fases do mercado para vender muito café, tanto que a nossa meta anual de comercializar 100 mil sacas de café futuro no ano de 2018 foi batida ainda em junho, ou seja, no meio do ano”, recorda ele. Até agora, não apareceu nenhum produtor arrependido.



Workshop ajuda o produtor a entender como funciona o Mercado Futuro

DOS MEDOS E DOS BENEFÍCIOS

O principal medo do cafeicultor é de que os preços se elevem de repente e ele deixe de ganhar dinheiro em uma venda antecipada, com preço definido muito antes. Vilas Boas ressalta que pode haver algum momento com preços maiores, mas o ganho da segurança propiciada por uma venda definida, com preço certo, também é um valor real. “Esse teto definido permite ao produtor se programar, saber quanto ele pode investir, quanto pode gastar, que máquina pode comprar e isso lhe dá muita autonomia, que acaba sendo também uma vantagem, pois ele se sente seguro para fechar seus compromissos. Tudo isso é algo impensável em outros tipos de negociação, em que tudo pode acontecer. Além disso, reforça que a melhor estratégia é vender nas altas, fazendo uma média e participando sempre do mercado”, esclarece.

Para o produtor que opta pela venda no Mercado a Termo, há regras estabelecidas de forma muito clara, que delimitam os patamares de risco. Para a safra de 2019, por exemplo, 30% do histórico de depósito na Minasul ou da safra estimada pode



ser comprometida nesse tipo de venda. Para a safra de 2020, até 20%; e para 2021, apenas 10%. Caso a produção não apresente o resultado esperado em termos de tamanho dos grãos ou rendimentos, a Cooperativa tem como equalizar, fazendo uma reclassificação e moldes de entrega.

“É muito importante ressaltar que na entrega do café o produtor não precisa ficar

tão preocupado com a qualidade. Caso o café seja superior ao vendido, a Minasul ajusta a quantidade para baixo ou paga o ágio. Quando a qualidade é inferior, o produtor entrega uma quantidade a mais para compensar. Tudo isso é feito de forma transparente, buscando a satisfação do produtor. Esse acerto vale também para os produtores de cafés especiais pontuados”.



Produtores de Candeias/MG se reúnem para aprimorar conhecimento

CUSTO DE PRODUÇÃO

Entre as dificuldades do cafeicultor em saber se o preço estabelecido no Mercado Futuro está em uma margem compensadora, está na dificuldade do produtor em determinar o seu custo de produção.

Ou seja, quanto lhe custou produzir aquela saca de café. Para Vilas Boas, esse dado é muito importante na hora de fechar um negócio, pois ele saberá a sua margem de lucro.

“É uma análise que parece simples, porém deixa de sê-lo no momento em que o próprio produtor não consegue fazer essa avaliação. O Workshop proposto pela Minasul visa justamente dar esse auxílio, com muito conteúdo técnico. Nossa intenção é levar conhecimentos e orientações que permitam ao produtor conhecer melhor a sua atividade e apoderar-se dela com mais domínio. Isso vai lhe dar a confiança necessária para

fazer negócios melhores e ganhar mais dinheiro”, diz. “O produtor aumentou a produtividade, melhorou a qualidade, certificou a fazenda, está fazendo cafés pontuados, mas na hora da comercialização ainda fica refém da falta de conhecimento”, acrescenta.

A aula de custo/produção e finanças está pegando estrada agora em março, para produtores de municípios de Lavras, Monsenhor Paulo, Perdões e Candeias, porém, vários outros lugares já estão na agenda dos técnicos da Minasul. São palestras que normalmente se iniciam às 18h e se estendem até depois das 20h, com explanações diversas, demonstrações de gráficos e espaço aberto a perguntas e dúvidas dos produtores.

MAIS TECNOLOGIA PARA SUA COLHEITA

TERRENA

A nova recolhedora central de café

LUCRATIVIDADE
Redução de custos operacionais

FACILIDADE
Compacta, de manobra fácil

VERSÁTILIDADE
Requer trator de baixa potência

EFICIÊNCIA
Recolhimento central com escovas de aço, apoio de rastelos

QUALIDADE
Maior eficiência na abanação

PRODUTIVIDADE
Reservatório basculante de 2.600 litros

APROVEITAMENTO
Não deixa café no chão

CONFIRA AS NOVIDADES NA FECOM

CONHEÇA MAIS NO SITE: WWW.PINHALENSE.COM.BR - (19) 3651-9200

#pinhalensema @pinhalense /pinhalensema

PINHALENSE



Negociar bem é a melhor forma de mitigar riscos.

O uso de parte da colheita como moeda de troca na cafeicultura é algo histórico, mas essa modalidade vai ganhando cada vez mais importância estratégica como ferramenta para obtenção de negociações mais lucrativas e mitigação de riscos. Sobretudo porque o sucesso na atividade está intrinsecamente relacionado à agregação de valor e à redução de custos da produção. Hoje, a troca de produtos por insumos ou serviços é uma forma de travar preços e evitar os efeitos das variações cambiais. No segmento de agroquímicos, esse modelo vem ganhando força ano a ano.

Exemplo dessa expansão vem da BASF. Antes que dezembro de 2018 terminasse, as negociações pagas com produção, considerando todas as culturas, já representavam 40% do faturamento total da companhia. Em 2017, esse índice era de 30%. A progressão desses índices eleva também as metas, inclusive em relação à redução de riscos. “É um modelo muito representativo que temos buscado bastante, inclusive para proteção das movimentações cambiais”, afirma Renata Sebastiani, engenheira-agrônoma e trader sênior da empresa. Ela conta que essa modalidade já é utilizada pela BASF há cerca de dez anos.

Na prática, o cafeicultor avalia qual é sua necessidade em termos de insumos,

quais são os produtos que precisa e em que quantidades. No momento da compra, faz-se a avaliação do custo dos insumos e da cotação do café, e o lastro da negociação futura é a Cédula do Produtor Rural (CPR). O pagamento será feito lá na frente, após a colheita. “Isso dá um respiro ao produtor, porque ele consegue fazer o investimento no momento que precisa e paga só quando colher”, comenta Renata. “Garantimos a entrega do produto com antecipação, financiando a safra do produtor.”

Com o objetivo de transformar o barter no principal pilar das negociações com os produtores de café, a BASF intensificou seus esforços para ampliar os lançamentos de soluções tecnológicas, a comunicação com o setor e também oferecer novas modalidades de operação. “A partir deste ano, por exemplo, o cafeicultor pode fixar o preço por um, dois ou três anos na operação com a BASF. Inclusive, oferecemos um desconto a mais para quem optar pelo prazo mais longo”, comenta Stael Prata, gerente de Marketing Cultivos e Portfólio de Milho e Café. “O produtor assegura os ganhos em termos de preço e a BASF ganha em fidelidade. Nosso objetivo é fazer com que o cafeicultor se lembre da excelência da BASF toda vez que pensar em barter”, acrescenta.

Há um terceiro personagem muito importante nessa negociação. O café que

a BASF recebe como pagamento dos insumos é repassado a uma trade que finaliza a operação vendendo a commodity ao mercado. “Aí fechamos a triangulação do conceito de barter”, diz Renata. Segundo a agrônoma, é grande o espaço para evoluir nesse processo, pois o conceito ainda não está totalmente difundido. “Todo mês temos visita a campo para mostrar o que é a troca, como funciona. Cada dia é um novo desafio”, acrescenta. Uma das preocupações da empresa com a divulgação institucional do barter é deixar claro aos cafeicultores e ao mercado que os ganhos são coletivos.

Esse trabalho tem evoluído bastante com o avanço tecnológico no segmento das negociações agrícolas. E para aproveitar essa melhoria, a BASF conta com três traders que fazem a capacitação das diversas equipes envolvidas com o negócio, desde o pessoal de venda até os profissionais de comunicação. “Também há treinamentos diretos com os clientes por meio das cooperativas, nas próprias fazendas e com as revendas agropecuárias. É fundamental termos esse alinhamento estratégico com quem está na outra ponta e tem o contato direto com o cafeicultor, até porque o número de produtores é muito grande e estão bastante pulverizados”, comenta Prata. O objetivo é que o setor aproveite ao máximo os benefícios dessa operação.

Quem conhece a solução de troca de café da BASF não troca por nada.

Novas opções de Troca BASF.
Mais qualidade para sua lavoura.



**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry



ACADEMIA
DO CAMPO

SEGUNDA TURMA ENGATA O SÉTIMO MÓDULO



“Reciclar é preciso. E aprender coisas novas é sempre muito bom”. Com essas palavras, o cooperado Ronaldo Edson da Silva define sua motivação em participar da segunda turma da Academia do Campo, cujas aulas tiveram início em agosto do ano passado e caminham muito bem. Apostila na mão, olhar atento para o telão cheio de gráficos e muita atenção às explicações do professor. Ele está muito interessado em saber sobre as novas leis que envolvem a periodicidade dos exames médicos de funcionários, como proceder quando o funcionário se recusa a usar os equipamentos de proteção, almoçar no refeitório ou fazer exames demissionais. Assim como contratar um seguro em caso de acidentes com funcionários que usam veículos da fazenda ou de empresas terceirizadas. “As leis estão sempre mudando e eu preciso me atualizar, não só porque as multas são pesadas, mas porque gosto de entender direito”, diz.

Bem menos experiente, mas tão interessada quanto, Daniela Otávio Souza também acompanha cada módulo com a máxima atenção. Ela está entre as centenas de mulheres que herdaram propriedades rurais e precisam se virar para aprender a tocá-las. “Casei-me nova e vim morar na cidade. Meu pai sempre cuidou de tudo na roça. Mas agora ele nos chamou e avisou que está passando o cajado. Está cansado e quer parceiros para cuidar do café. Eu tenho mais um irmão, mas ele é comerciante em Poços de Caldas e não tem interesse no café. Resolvi assumir os cuidados com a roça junto com o meu pai e descobri que preciso aprender muitas coisas”, brinca. Disciplinada, Daniela não falta às aulas, faz anotações e presta atenção a cada explicação. “Acho que ainda estou nova e dou conta de aprender!”, brinca.

A cooperada Leila Lemes, do Sítio da Serra, em Cambuquira, possui muita experiência na produção e beneficiamento de café. Tem uma marca no mercado e uma incrível disposição para aprender mais a cada dia. Para ela, os conteúdos da apostila fazem o maior sentido, assim como as aulas ministradas pelos professores. Ela, na verdade já conhece todo o caminho, mas sabe que, ao aperfeiçoar os conhecimentos, tem como percorrê-lo de forma mais fácil e com mais sucesso. “Os encontros são extremamente proveitosos do ponto de vista do conhecimento, oxigena os nossos cérebros, tão habituados à rotina diária da fazenda. É muito enriquecedor também pela possibilidade do contato com outros produtores que vivenciam os mesmos desafios que os nossos, passam pelos mesmos perrengues e também colhem resultados. Somos companheiros nesse barco de aprendizado e de novas conquistas a cada dia”, diz.

Para todos eles e mais dezenas de cooperados, cada um com sua história e motivação, a Academia do Campo tem sido uma excelente oportunidade de reciclagem de conhecimentos. A coordenadora de Gestão de Pessoas da Minasul, Raquel Martins, ressalta que o aproveitamento dessa turma tem sido ótimo e um importante termômetro para balizar os assuntos que mais despertam interesse. “O nível de presença está muito bom, sempre acima de 80%. Uma turma unida, interessada e bastante comprometida com as aulas. Isso é muito bom porque motiva o professor e todos nós que buscamos aprimorar cada vez mais esse processo de escolha de conteúdos úteis”.

A turma é formada por um público bem heterogêneo, com homens e mulheres das mais diferentes idades e aptidões. Alguns estão no ofício do café desde crianças, outros estão começando agora, depois de se aposentarem em outras profis-

sões e realizarem o sonho antigo de comprar um sítio. Vários são herdeiros chamados à responsabilidade pelos pais, que estão passando pra frente as glebas dos cafezais.

Na sala de aula são todos alunos imbuídos do mesmo objetivo: melhorar o conhecimento específico sobre o negócio café em todas as etapas possíveis. Do plantio aos cuidados, passando pela colheita, trato com trabalhadores, beneficiamento, armazenagem e comercialização. Dúvidas não faltam nesta sala nem respostas cheias de soluções.

Os módulos, conforme Raquel, foram organizados sob esta perspectiva: cumprir uma etapa de conhecimento importante buscada pelos alunos. A ideia é que eles possam cumprir cada fase da melhor maneira e levar ao produtor rural cada vez mais conhecimento.



MAHINDRA: SUPERASSEMBLEIA DO CONSÓRCIO NACIONAL SERÁ EM VARGINHA

Depois do protótipo, eis o trator fruteiro da Mahindra novinho em folha, cheio de estilo e força, para ajudar os produtores de Minas Gerais com as colheitas que se iniciam. É mais um produto do universo Mahindra à disposição dos cafeicultores e produtores de cereais, que chega com a promessa de resolver problemas de circulação entre as plantações de café e hortifrutis, por ser mais leve, mais estreito, mais econômico e mais ágil. Será a vedete dos novos planos de consórcios que serão apresentados aos produtores durante uma superassembleia da concessionária, que se realizará no Clube dos Veteranos, em Varginha / MG, no dia 4 de abril.

O consultor de vendas da Mahindra,

Hudson Mendonça, explica que a assembleia visa reunir produtores de toda a região que participam do consórcio, os que já tenham sido contemplados e os que adquiriram algum implemento da Mahindra no ano passado. Eles irão conhecer produtos e condições para adquiri-los no sistema barter, em que o café é a moeda de troca nas negociações.

Mendonça adianta que as condições para os produtores participarem de um consórcio

são as melhores possíveis, permitindo que ele adquira um trator, por exemplo, por prestações em torno de R\$ 1 mil, e tenha a liberdade de efetuar lances para acelerar o pagamento e, assim, entrar mais cedo para o time dos contemplados.



BANCO DLL

Os negócios de compra de tratores e implementos por parte dos cooperados da Minasul devem ganhar um novo impulso com a parceria fechada no início deste mês entre a Minasul, a Mahindra e o Banco De Lage Landen Brasil (DLL). A parceria tem o propósito de viabilizar aos cooperados vários formatos de crédito que permitirão concretizar uma compra em um prazo muito mais curto. A nova opção de financiamento deverá ser feita mantendo as mesmas taxas de linhas já bastante conhecidas dos produtores, como o Finame e o Pronaf da Agricultura Familiar, porém, agora, com as facilidades de ter a Cooperativa como entidade financeira responsável. Além de tratores, as facilidades também valem para qualquer implemento cadastrado junto ao Banco DLL que seja de interesse do produtor.



TRÊS CONTEMPLADOS DO SUL DE MINAS

O atual modelo de consórcio foi lançado em julho do ano passado e teve uma aceitação tão boa que, em poucos meses, foram realizados os primeiros sorteios. Entre os sortudos, três contemplados são do Sul de Minas Gerais: Guilherme Henrique Andrade Junqueira, do município de Conceição do Rio Verde; Raul dos Santos Gurgel, de Poço Fundo; e José D'Angelo, de Elói Mendes, que também já recebeu o seu Trator 4530. Esses contemplados estarão na assembleia do dia 4 de abril em Varginha, onde serão sorteados mais 30 consorciados.

Nas semanas que antecedem à Assembleia, vários encontros estão sendo realizados em diversos municípios da região, como Lavras, Cambuquira e Varginha, como forma de estreitar os contatos com

os produtores, fechar cotas e alinhar os interesses dos cooperados da Minasul em relação ao consórcio.

Hudson explica que são dois novos modelos de tratores estreitos, ideais para cafeeiros mais adensados e com ruas mais estreitas. Trata-se do 6065C-65CV 4 cilindros, com transmissão 20F 20R com reversor. A capacidade de levante de 2800kg, com opcional de tomada de força dianteira. O outro é um trator 6075C-75CV, 80 cavalos, 4 cilindros turbo, transmissão 20F 20R reversor, capacidade de levante 2800kg, com opcional de tomada de força dianteira. Eles estão na linha de frente dos lançamentos Mahindra, juntamente com toda a linha de modelos tradicionais já testados e aprovados pelos agricultores.

ESCALDADURA EM CAFEIROS OCORRE EM LARGA ESCALA NESTE ANO

J.B. MATIELLO – ENG. AGR. FUNDAÇÃO PROCAFÉ E SÁLVIO
GONÇALVES – ENG. AGR. CONSULTOR EM CAFEICULTURA

A Escaldadura em cafeeiros consiste em um amarelecimento e queima causada pela junção de tempo seco, com poucas chuvas e altas temperaturas. No cafeeiro, a escaldadura pode aparecer tanto nas folhas quanto nos frutos e sob duas formas diferentes, a primeira, que é provocada pela degradação da clorofila, denomina-se clorose e a segunda, devido à morte dos tecidos, caracteriza-se por necrose.

Lavouras com alta carga ou localizadas em regiões mais quentes e em altitudes mais baixas estão mais suscetíveis a este fenômeno, assim como a face do cafeeiro que é voltada para o sol da tarde, uma vez que a escaldadura acontece quando a planta não consegue dissipar a energia do sol que foi recebida/absorvida de forma excessiva.

Como a escaldadura pode ocorrer tanto nas folhas como nos frutos, os efeitos da mesma podem acarretar prejuízos. A queimadura dos tecidos reduz a área fotossintética das folhas, o que leva a redução no crescimento de ramos novos, podendo comprometer parte da safra atual e a do ano seguinte, além dos prejuízos causados pela redução da área de fotossíntese, tem-se os danos causados diretamente sobre os frutos, como chochamento e queima dos mesmos, o que reflete em percas na safra atual.





Já no início deste ano as condições climáticas (pouca chuva e altas temperaturas) têm proporcionado, de forma geral, a escaldadura em cafeeiros. Com isso, existem práticas que podem ser utilizadas com o intuito de minimizar a ocorrência da mesma, como por exemplo a irrigação, que fornecendo água à planta, proporciona o resfriamento dos tecidos. Outras práticas como o uso de fungicidas do grupo das estrobilurinas e piraclostrobina, a aplicação de foliares de cobre ou o plantio direcionado também ajudam na redução dos impactos causados pela escaldadura. No mercado tem surgido opções de protetores que podem contribuir com a redução da temperatura nos tecidos foliares, porém é importante que se tenha a orientação do Engenheiro Agrônomo responsável pela lavoura antes da tomada de qualquer decisão, pois o mesmo garante ações mais assertivas.

(Folha técnica nº 449 - Escaldadura em cafeeiros ocorre em larga escala neste ano)

S.P.A. SAÚDE: SEGURANÇA PARA VOCÊ E SEUS FAMILIARES

O S.P.A. SAÚDE ACABA DE SUPERAR 20.000 VIDAS EM SEUS PLANOS. INDIQUE-O AOS SEUS AMIGOS PRODUTORES RURAIS E FAMILIARES. É EXCLUSIVO, SEM FINALIDADE LUCRATIVA E TEM TUDO PARA CRESCER AINDA MAIS

Ao contrário do que acompanhamos pela imprensa sobre encerramento de planos ou suspensão de vendas para novos usuários em planos de saúde oferecidos no mercado da saúde suplementar, o S.P.A. Saúde, em nenhum momento figurou em situação desconfortável. Pelo contrário. Continua crescendo, recebendo novas vidas e cuidando de cada uma delas de forma diferenciada e atenta.

Superar a marca de 20.000 vidas não é uma tarefa simples. Foi alcançada graças ao profissionalismo, qualidade de atendimento médico-hospitalar, solidez financeira e permanente atenção ao bem maior dos produtores rurais e seus familiares: a saúde de cada um deles.

MUITOS PRODUTORES PERDERAM BENS PARA PAGAR DESPESAS COM SAÚDE

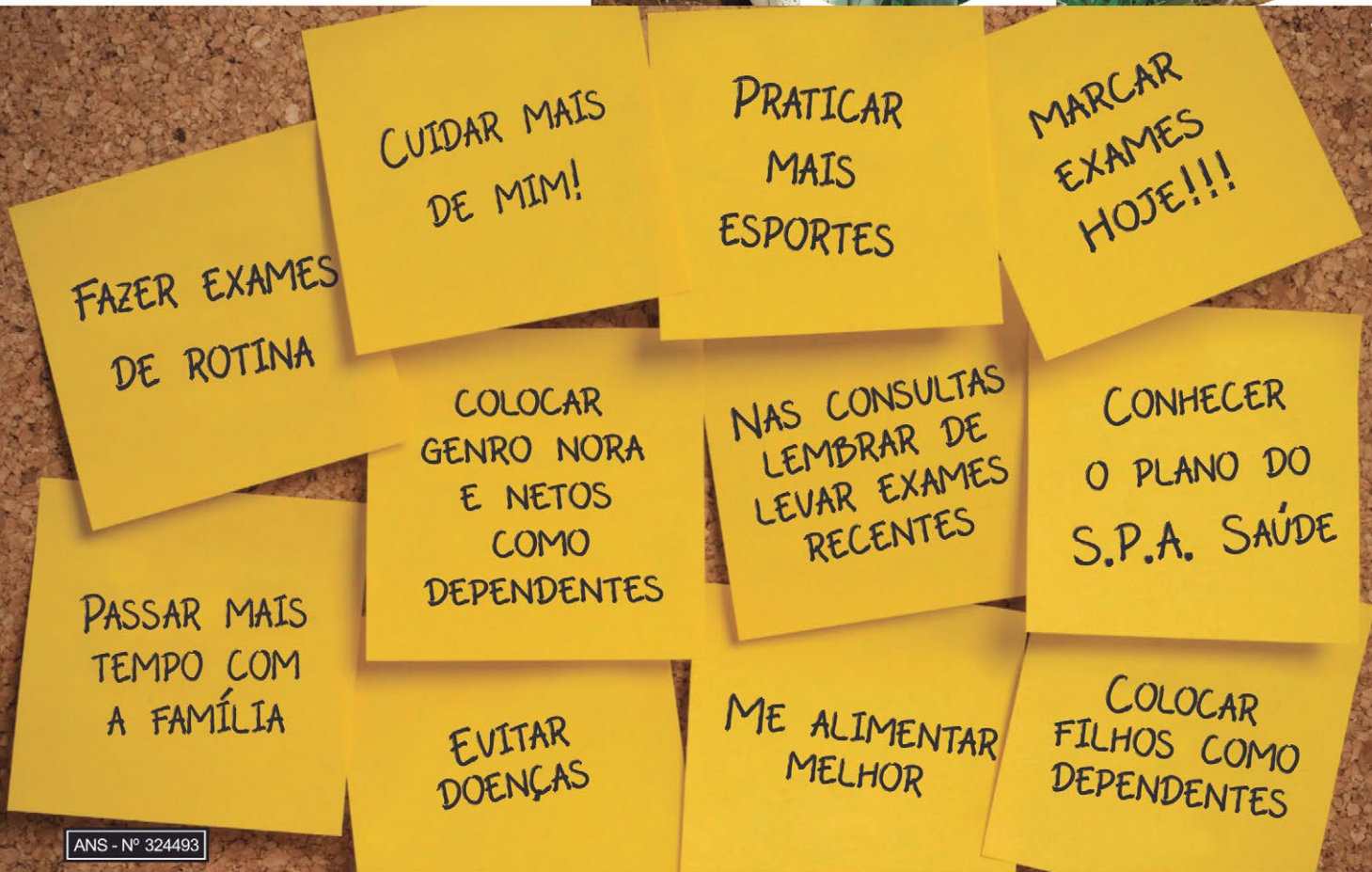
Doenças e imprevistos não escolhem dia nem hora para acontecer. Mas já pegaram muita gente desprevenida. Há inúmeros casos de produtores rurais que precisaram vender bens adquiridos ao longo dos anos de muito trabalho, para poder custear as despesas com cirurgias, internações ou tratamentos complexos.

Todos nós sabemos das dificuldades do atendimento na

rede pública. Também sabemos que os custos com saúde são os que mais crescem todos os anos, superando todos os índices de inflação. Nesse sentido, produtor rural é um privilegiado por poder contar com um plano de saúde exclusivo, sem finalidade lucrativa e com ampla rede de recursos credenciados nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

CONVERSE COM FAMILIARES E AMIGOS. ORIENTE-OS A PROCURAR NOSSA COOPERATIVA E CONHECER AS VANTAGENS DOS PLANOS DE SAÚDE QUE OFERECEMOS.

**Coloque
saúde nos seus
planos para**



Nosso produtor rural e seus familiares contam com a segurança de um plano exclusivo, sem fins lucrativos para atendê-los tanto na promoção de suas saúdes como no tratamento das doenças quando surgem.

É o S.P.A. Saúde, oferecido por nós a nossos associados que podem escolher a melhor opção para suas famílias, colocando diferentes dependentes como beneficiários.

Venha conhecê-los de perto, afinal, desejamos um grande ano a todos, mas doenças e imprevistos fazem parte da vida e não escolhem dia para acontecer.

Coloque saúde em seus planos. Venha para o S.P.A. Saúde!



O Plano de Saúde do Produtor Rural

Posto de atendimento do S.P.A. Saúde na Minasul:

Rua Silvio Cougo, 680 – Bairro Vila Paiva
Varginha – MG – Fone: (35) 3219.6921
www.minasul.com.br

HORA DO
Chef



LIMON COM PERFETTO GRANO

Ingredientes

- 1 (uma) xícara de café Perfitto Grano
- 1 (unidade) limão siciliano espremido
- 1 (uma) colher de café de mel
- Água com gás
- 1 (um) ramo de hortelã

Modo de Preparo

Bata tudo na coqueteleira e sirva com muito gelo





ELEITA PELO 14º ANUÁRIO GLOBO RURAL

2ª MELHOR EMPRESA
DO SETOR DE FERTILIZANTES
1ª EM ORGANOMINERAL

Multifertilizantes Organomineral

Obrigado produtor, você faz parte deste sucesso!



CORTE E ESQUELETAMENTO DE CAFÉ
ALESSANDRO



ALUGA-SE

**TRATOR
CAFEIEIRO E
AGRÍCOLA COM
TRINCHA
ESQUELETADEIRA**

**DECOTADEIRA
VARREDOR
DE CAFÉ
ENSILADEIRA**

**GRADE
ARADORA
COLHEITADEIRA
DE CAFÉ**



35 3264-2345 | 35 98858-0253
35 99957-8848 | 35 99762-8848

II FÓRUM MUNDIAL DE PRODUTORES DE CAFÉ 2019

O MAIOR EVENTO DA CAFEICULTURA MUNDIAL!

- 🕒 Networking com produtores de café do mundo todo
- 🕒 Conteúdos altamente relevantes da fazenda à xícara
- 🕒 Estudos mercadológicos para melhorar o rendimento dos produtores de café

Principal evento internacional da cafeicultura em 2019, o evento teve sua primeira edição realizada em Medellín, na Colômbia. Contou com a presença de diversos Chefes de Estado e do ex-presidente dos EUA Bill Clinton, além de importantes Keynotes de mercado.

Em 2019, o evento chega ao Brasil, principal produtor e exportador mundial de café, com um market share de cerca de 35% e uma produção de quase quatro toneladas no último ano.

GARANTA JÁ O SEU INGRESSO PELO SITE
www.worldcoffeeproducersforum.com



QR
CODE
do site

PALESTRANTES CONFIRMADOS



Prof. Jeffrey D. Sachs
Diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Instituto de la Tierra, da Universidade de Columbia



Silas Brasileiro
Presidente Executivo do Conselho Nacional do Café (CNC) Brasil



Vanusia Nogueira
Diretora Executiva da Brazil Specialty Coffee Association (BSCA)

DIAS 10 E 11 DE JULHO
Royal Palm Hall - Campinas/SP



REALIZAÇÃO:



Conselho Nacional do Café